ANO 27.º — Número 1370 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 30 de Março de 1958

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Conversando...

Admira-nos como ainda há quem se aventure a oferecer um passeio de carro a qualquer indivíduo, mesmo que seu amigo seja, uma vez que temos em vigor a duríssima pena, que obriga a pesada indemnização e até a meses de prisão, para quem, guiando um carro, tenha a infelicidade de sofrer um desastre de que resulte a morte ou ferimentos de quem leve na sua companhia.

Leis são leis e não se discutem — diz-se. Não se discutem! Eis o grande erro. Quem as faz e as aprova não é infalível. Quantas vezes erram! E quantas vezes, ainda, erram aqueles que lidam com as leis!

Não se deve, não se pode, tocar no procedimento de qualquer juiz — bem o sabemos. Mas podemos nós deixar de nos revoltar contra certos casos que vão ao tribunal e são resolvidos de modo desumano, de modo incompreensível, mesmo, sob vários aspectos?!

Ora vejamos este caso mais ou menos recente:

Um certo rapaz costumava levar a seu lado, no carro que possui e guia, um amigo que lhe agradecia tal gentileza, porquanto lhe dava, numa terreola erma, a possibilidade de passar fins de semana numa cidade a uns duzentos e tal quilómetros de distância e sem coisa alguma gastar no meio de transporte.

Pois bem, esse rapaz que ia ao volante e jamais tinha tido um desastre automobilístico, embora já guiasse há vários anos, rapaz, em suma, de passado irrepreensível, sofreu um acidente, uma derrapagem, quase ao sair de casa e numa ultrapassagem em recta e com visibilidade. O outro carro guindou para o lado desse que ia fazer a ultrspassagem (embora este último se tivesse feito sentir repetidas vezes com a buzina), obrigando-o a um desvio para a berma da estrada a fim de evitar uma colisão. Mas teve o infortúnio de ir ao encontro de uma camada de areia, não sinalizada. O carro resvalou, então, para um barranco. O que ia ao volante foi arremessado para uns dez metros de distância, mas graças aos Céus que saiu ileso do acidente. O amigo, porém, menos afortunado, faleceu meia hora depois, devido a uma hemorragia interna, sem que o carro, quase intacto, lhe tivesse tocado, embora tivesse ficado a seu lado.

Grande desgosto, naturalmente fundo e perdurável — ainda mesmo que haja a convicção de não ter havido, sequer, erro de manobra. Além desse desgosto, surgiram as complicações do tribunal. Apesar das atenuantes de peso, o jovem que ia ao volante foi condenado a seis meses de prisão *não remível*, a um não pequeno imposto à Justiça e a cem mil escudos de indemnização à família do falecido (era solteiro e ninguém vivia à sua custa — e que vivesse! A morte não escolhe. E quem lhe pede contas?!)

O juiz, para o condenar, afirmou que o arguido *tinha obrigação de saber que havia areia naquele local*, visto ele próprio ter confessado que já tinha passado naquela estrada!!!

Claro que se o juiz o sentenciou com tão duríssima pena, foi porque a Lei lho permitiu. E estará certo?! A Justiça seria realmente Justiça arruinando por completo a vida de um rapaz de bons sentimentos, útil à sociedade, de passado irrepreensível, levando-o à prisão?! *Prisão!* — porquê?! Para quê?! Respondam-nos os senhores que sejam justos e humanos, como se compreende e deseja numa homenagem à Justiça, os senhores, enfim, que sejam *justos* mas não *justiceiros*!

A prisão ***não remível*** é o mais revoltante do caso, sem dúvida. E', mesmo, uma barbaridade de endoidecer — se não houvesse a esperança na Relação, ou no Supremo. Com tal sentença, parece ter havido a intenção de matar. E, afinal, a vida de quem vai ao volante está tão arriscada como a dos passageiros, e estes, se não quiserem arriscar-se, que se não metam num carro.

Mas também é revoltante o caso da indemnização. Arruina-se materialmente a vida de um rapaz que não é rico, que vive do seu trabalho, por ter sido amável, afinal! Porque esse rapaz, tal como levara um amigo, seria capaz, ontem como hoje, de levar a seu lado um mendigo, um desconhecido, mesmo, que lhe pedisse uma boleia. Será justo que o afectem assim, num castigo draconiano, sem que tenha prevaricado?! Quem fez a lei da indemnização e a aprovou, quanto a este género de acidentes, agiu sem a menor parcela de... que diremos? O que a consciência de cada um nos ditar.

Contaram-nos que uma senhora de Coimbra, não rica, se recusou, horripilada, a aceitar uma indemnização pela morte do marido, que ia num carro, ao lado do volante, que embateu com uma árvore, por excesso de velocidade. Fosse como fosse, porém, é certo que em acidentes desta natureza jamais pode haver a intenção de matar, ou indiferença pela morte. Compreende-se, bem, portanto, a relutância dessa viúva. Infelizmente, porém, nem todos os indivíduos sentem que há dinheiro que escalda as mãos, que escalda a alma, que rebaixa, que envergonha. E quantos casos conhecemos de indivíduos que têm exigido, ou simplesmente aceitado, indemnizações por ferimentos num acidente de carro em que um amigo os levara num passeio por gentileza e estima! E quantos casos conhecemos, ainda, de indivíduos que exigiram oa aceitaram dinheiro em troca de um parente que lhes morreu num desastre da natureza que afectou o jovem a que nos referimos!

Que pensar?! Que dizer?! Muita coisa, sem dúvida, e, entre esse turbilhão, um grito ressalta pedindo a abolição de uma lei que não tem razão de ser.

I. C. S.

O Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira

Por Santos Simões.

E' lugar comum cediço falar-se da crise do teatro, qualquer que seja a época, ou o país a que nos refiramos.

Mas enquanto no estrangeiro esta crise sofre altos e baixos, se acentua ou desaparece, no nosso país temos vivido em crise permanente.

E nem certos períodos de euforia, justificada ou injustificada, chegam para compensar a pobreza franciscana do teatro português.

A' parte Gil Vicente, duas ou três cenas de «Frei Luís de Sousa», de Garret, certos aspectos do teatro de António José da Silva (o Judeu), o teatro proibido de Alfredo Cortez e a atracção poética dos temas de Régio, a que falta correspondente vida teatral, o resto... o resto é pior do que o silêncio.

Por outro lado, a técnica de encenação mantém-se agarrada a velhos princípios, que impossibilitam certas peças de terem impressão dramática actual.

Em presença deste panorama, a todos os títulos pessimista e terrìvelmente verdadeiro, causa-nos espanto ver Rafael de Oliveira persistir sempre, com uma tenacidade que não é só imperativo comercial, mas que devemos antes chamar entranhado amor à mais sublime das artes.

Quando se joga todos os dias a sobrevivência de um teatro português (como se se tratasse de negócio de secos e molhados, por grosso, ou a retalho), quando se vilipendia a mais forte expressão artística que pode eternizar o homem de uma época, quando uma arte nobre entre as mais nobres serve autores obscenos e empresários impúdicos, quando a quase totalidade das companhias portuguesas apresentam elencos falhos de unidade, autênticas lojas de bric-a-brac, Rafael de Oliveira e a sua Companhia dão-se modestamente, mas limpos, sem fanfarras nem críticas tronitroantes, mas honestos.

Uma tradição de baixo nível mental obriga-os «ainda» aos espectáculos «Rosa do Adro & C.ª», mas Rafael de Oliveira e os seus actores, persistentemente, levam à cena «Frei Luís de Sousa», «Recompensa», «Alguém terá de morrer», deste triste e malfadado teatro português, e também «Israel», «Está lá fora um Inspector». «Deus lhe pague», de um teatro estrangeiro raramente apresentado na Província.

Ora, estes espectáculos não são, na sua maioria, espectáculos comerciais, mas procuram dar a justa medida de um teatro vivo, dinâmico, mais actual.

Honra-se Rafael de Oliveira, persistindo no caminho traçado há 40 anos. Honra-se o público aplaudindo a Companhia do velho empresário.

Faltam ao teatro português homens desta estirpe e actores que o sirvam com a devoção, amor e humildade dos componentes da Companhia Rafael de Oliveira.

Lendas de Guimarães

III

Santa Catarina da Serra

A. L. de Carvalho.

A Penha, a nossa Penha de encantamento e maravilha, também tem uma lenda.

Nela entra Santa Catarina da Serra,

Não sei se no agiológio cristão esta santa donzela foi pastora. O que sei é que na grinalda dos seus milagres rebrilha uma lenda.

Lenda é esta que, nem por andar esparsa por outros lugares, perde o mérito de ser contada.

Assim começarei a desfiá-la, como se desfiam as histórias contadas às crianças:

Era duma vez uma donzela. Seguindo a rota das benfazejas fadas e príncipes encontados, vivia nos montes — para melhor entrever a Deus e fugir à lepra do pecado.

Nas terras fundeiras, aninhava-se um povoado de gentes cristãs.

Um dia — conturbado dia que se perde no negrume dos séculos — um bando facinoroso, como alcateia de lobos, penetrou no coração da terra.

Então, quando as gentes pacíficas já mal podiam opôr resistência ao bando invasor, do alto da Penha viu-se descer, em corrida desordenada, envolta num clarão de luzes, qualquer coisa de estranho, que fazia turbação e medo.

Deparando o inimigo invasor naquela visão fantástica que avançava, ameaçadora, como que vindo ao seu encontro, quedou-se de espanto e fugiu!

Soube-se depois — anda o caso narrado nas crónicas antigas — que o clarão de luzes descendo a Penha, no momento angustioso em que o povoado, sofrendo a abordagem dum inimigo cruel, sem piedade, estava prestes a render-se, outra coisa não era que uma cabrada, com tochas acesas nos chifres, agitada pelo cajado de uma pastora gentil, envolta em auréola de santidade.

Deste sucesso famoso nimbado de milagre, proviria o baptismo onomástico dado à cordilheira da Penha: — Serra de Santa Catarina.

Esta, como outras lendas, não sofrem análise.

Sendo produto da tradição, a tradição aceita-se, como uma herança poética.

Porquanto:

Sujeitar uma tradição à dialéctica discursiva, é correr-se o risco de a fulminar.

No caso da lenda de Santa Catarina da Serra, uma coisa se impõe à nossa apreciação: é a resistência da mesmá à acção corrosiva do tempo.

Ainda hoje os roteiros da Penha mencionam certo lugar, voltado à cidade, onde se vê uma gruta aberta na rocha, chamada — a «cama» de Santa Catarina da Serra.

Era dali que a Santa pegureira velava por esse povoado remoto, cuja história se desconhece, por ser anterior ao milénio de Mumadona.

*

Na lenda de Santa Catarina da Serra transcende a bondade, a grandeza mística de uma pastora angélica.

Enquanto um povoado, em seus penates, descançava à noite das fadigas do trabalho — o granjeio da terra e o pastoreio do gado — a humilde e magnânima pegureira, lá dos altos montes, velava pela sua segurança.

E', pois, uma lenda formosa! Nimbada como anda de luz translúcida, não a devemos mutilar, deixar perder, embora não seja sòmente nossa.

A lenda de Santa Catarina da Serra — porque é linda! — tem semelhantes por muitos terras de Portugal.

Registam os monógrafos, os etnógrafos, os escritores, várias lendas da mesma tecitura.

A nossa história nacional evoca-as como testemunho do patriotismo dos portugueses, Recorda-as como índice do espírito místico dos portugneses.

Atentemos alguns quadros se-

O Dr. Avelino Silva falou no Rotary Clube

sobre a «Criação e evolução dos Municípios da Península na Idade Média»

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube, a que presidiu o sr. Antonino Dias de Castro, secretariado pelo sr. António de Sousa Lima, foi palestrante o sr. Dr. Avelino Silva, membro do clube de Braga, que veio acompanhado por outros elementos do mesmo clube. A' reunião assistiram ainda rotários do clube de Matozinhos e algumas senhoras, assim como o rotário do Clube de Cauterets (França) docteur P. Rabaud-Carrié e sua esposa. Estavam ainda presentes diversos convidados.

A saudação à bandeira nacional foi feita, a convite do presidente, pelo rotário francês. Seguidamente o presidente saudou os visitantes e fez entrega da flâmula do seu clube àquele visitante que, por sua vez, entregou o galhardete do clube de Cauterets.

Usaram depois da palavra o director do protocolo, para apresentação dos convidados e o secretário que procedeu à leitura do expediente.

No uso da palavra, o sr. Dr. Rabaud Carrié agradeceu o acolhimento que lhe foi dispensado e a sua esposa; o sr. João dos Reis, presidente do Clube de Braga, dirigiu palavras de muito apreço aos rotários vimaranenses e o sr. Dr. João Pinto Ribeiro, do Clube de Matozinhos, referiu-se ao assunto do intercâmbio de jovens, filhos de rotários.

Seguidamente o sr. Dr. Avelino Silva proferin uma interessantíssima palestra sobre a *Criação e evolução dos municípias da Península na idade média*», no decorrer da qual, sempre escutado com vivo interesse por todos os presentes, revelou as suas altas qualidades de conscienciosо investigador. A sua palestra, revelando aspectos curiosos da evolução dos municípios desde bem recuados tempos, ficará na lembrança de todos os que a escutaram, tal como aqueloutra há anos proferida e em que nos descreveu essa singular figura de Maria Parda, dos Autos de Gil Vicente.

O presidente, ao encerrar a reunião, manifestou ao ilustre palestrante a muita admiração do clube, felicitando-o pelo curioso trabalho apresentado. Agradeceu aos visitantes e convidados, anunciando por último o rendimento da quête habitual.

Anda a Páscoa no ar

Por AURORA JARDIM

A roda gostosa do pão-de-ló amarelinho e famoso já apareceu nos escaparates das confeitarias.

A montra dos floricultores Moreira da Silva mostram cinerárias delicadas.

As brancas e as róseas fulguram de alegria, mas os tons sombrios — lilás, violine, cardinal, violeta, roxo — lembram já a túnica do Senhor dos Passos e os dias da divina Paixão.

Chamam-se «bonjour» as amêndoas género francês: bonjour guloseima!

Saltam das caixas e vem ter connosco: a ervilha, a cestinha, o rabanete, o seixo, a flor, o feijão, a cenoura, a bolinha prateada, o bébé enfaixado... E a amêndoa torrada tão saborosamente portuguesa que não esqueça.

Caixas com laçarotes, bichos pitorescos, cofres de prata lavrada — tudo é pretexto para oferecer amêndoas.

Tanto ovo em fio, olhai! E lampreias doces e massapão espanhol e dragées *e* pralines *de Paris...*

Anda, sim... anda a Páscoa no ar.

Mudança da hora

Na madrugada do próximo domingo, dia 6 de Abril, os relógios serão adiantados 60 minutos, começando a vigorar a chamada Hora de Verão.

Comemoração do 9 de Abril

Por iniciativa da sub-agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no dia 9 de Abril será rezada no templo de Nossa Senhora da Oliveira, às 10 horas, uma missa de sufrágio pelos mortos da Grande Guerra.

De 10 a 13 do mesmo mês proceder-se-á à venda do capacete-miniatura em todo o concelho.

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

Noites de Paris

Encontrei a Elizabeth, jantamos juntos num Restaurante espanholado, La Venta, tudo folclórico, cenográfico, feito para este mundo de turistas que invadem Paris. Abundam por esta cidade essas casas artificiais. Lembro-me que o ano passado jantei num Restaurante, numa pequena rua ao lado da Igreja de St. Germain des Prés; uma ruela curta e escura, quase uma viela. Entrei por uma pequena porta e lá dentro tudo era penumbra, escuridão *propositada*, velas a alumiar frouxamente o ambiente, teto de grossas traves apodrecidas, uma grande chaminé onde crepitava o fogo e se assavam ao espeto grandes aves dapenadas... Tudo de *propósito*, tudo cena, cena para o espectador das *Províncias do Mundo*. A criada que servia veste à maneira do século XVII, figura Velazqueana de carnaval, grande colarinho engomado, tudo de *propósito* e a conta no final, astronómica, também... de *propósito!*

Este Restaurante onde fui com a Elizabeth não é à maneira do século XVII, é ao geito andaluz, decorado com coisas regionais dessa Espanha secular. Servem-nos *manzanilla* e pratos fortes, violentos, como tudo nesse País pegado ao nosso. O vinho é-nos dado nessas garrafas de vidro branco com dois tubos finos que lembram as retortas das experiências químicas e os criados vestem-se com uma indumentária falsa de opereta. A dada altura, um par de bailarinos baila frenèticamente danças da Andaluzia numa vertigem alucinante ao som das guitarras e das castanholas. Depois, é a conta, essas contas terríveis, sempre incalculáveis, que nos trazem com um sorriso, à espera da gorgeta. Saímos; nevava; uma poeira branca riscava a noite naquela rua mal iluminada: *Taxi! Taxi!... Rue des Canettes s'il vous plait.* Outra porta, pequena e também sombria; tudo continua assim... de *propósito!*

Sentamo-nos junto do alto balcão do Bar. O *barman*, um jovem veneziano, de cara felina, cabelos negros, olhos em risco semi-cerrados, lembra um gondoleiro ou um trovador da Renascença, Lorenzzo, o italiano, também é assim... de *propósito!*

Asfixia-se; um calor enorme, excessivo, maior escuridão. Uma rapariga muito nova e franzina vem junto do veneziano e beija-o em ambas as faces. A dona da casa anuncia ao microfone o primeiro número do espectáculo: uma espanhola de calças negras e estreitas, *pullower* fechado à volta do pescoço, aparece com um violão, senta-se, cruza a perna e canta belas canções da Espanha, curtas e severas, com uma cabeça melancólica em que se adivinha a saudade da Pátria onde talvez não possa regressar... Depois, três Mexicanos, grandes chapéus bordados, cantam numa harmonia perfeita, canções da sua terra. Nova pausa, mais fumo, menos possibilidades de respiração. O microfone anuncia-nos novo número: *Mesdames et Messieurs, maintenant le Prix du Disque!...* Um rapaz de cabelo curto todo *despenteado* para a frente, cara caricatural, encosta-se à parede e diz-nos poemas sobre o Amor e a Vida.

Mais Whisky, a cabeça anda-me às voltas de fumo, de escuridão e de alcool... A Elizabeth olha-me, toda cor de ferrugem, e diz-me: «Que queres tu? Tudo isto são *marionettes*; o que somos nós senão *marionettes*, afinal?...»

Senti-me um Fantoche no meio daquele *palco* negro e falso. Fantoche porque não é essa a minha vida verdadeira, porque também *representei*, também eu desempenhei um papel nessa noite lúgubre de Paris.

Detesto a noite. Vivo o Dia, deito-me para esperar nova Alvorada e regressei a casa a pé, tonto, procurando um equilíbrio que me falhava, até subir as escadas do Hotel. Ao outro dia acordei com uma manhã cor de violeta e voltei a respirar, e voltei a ser feliz depois do pesadelo.

Paris, Março de 1958.

Cartas de João Franco

Pelo Sr. Jerónimo de Almeida foi oferecida à Câmara Municipal de Guimarães, com destino à sua Biblioteca, uma colecção de cartas que João Franco dirigiu ao pai do oferente.

Terrenos para o novo Liceu

Pelo Tribunal foram entregues à Câmara Municipal os terrenos que se destinam à construção do Novo Liceu e que tiveram de ser expropriados judicialmente.

GAZETILHA

A propósito de tascas...

Em algures, alguém disse
e, porque cheira a tolice,
aqui o vou propalar:
— Ser a fruta mais sàdia,
aquela que se comia
sem a casca lhe tirar!...

Tinha o sujeito razão,
ao fazer tal asserção,
mas... falando em cascas finas;
— nelas reside a virtude
de nos trazerem saúde,
por terem mais vitaminas!...

Mas nos fazem aflições
as nozes, mais os pinhões,
com vitaminas mui duras:
— que, p'ra lhes meter o dente,
se ficava descontente
com as digestões futuras!...

Castanhas, o amendoim,
mais outras coisas assim,
de «gabardine» mui forte;
— em lhes entrando, os molares
deviam ficar em ares
de ter... uma grande sorte!...

A propósito vem isto
de certo vício malquisto,
um dos hábitos mais feios,
pelos desaires que arranja:
— são as cascas de laranja
espalhadas nos passeios!...

E não vendo outra maneira
de findar com a estrumeira,
curso dando ao apontado,
fica o leitor a sorrir;
— «Escorregar, não é cair,
é meio caminho andado»!...

Ortigão.

Carta *A UMA SENHORA*

Minha Senhora:

Enquanto as andorinhas, essas alegres e meigas mensageiras, têm sido vítimas do frio que vieram encontrar em Portugal, algumas das quais não lhe têm resistido, segundo o que a Imprensa tem noticiado, outros acontecimentos se continuam a desenrolar pelo mundo, como que a humanidade não seja digna de melhor sorte.

Porém, tudo obedece ao mesmo imperativo, isto é, tudo indica que não é só o tempo que anda descontrolado perante o sistema rotativo dos movimentos da terra, como também descontrolada se encontra a convivência dos povos uns com os outros.

Encontramo-nos, portanto, a viver num mundo que não sabe o que quer nem para onde vai, caminhando como um barco sem leme à mercê das ondas que o fazem baloiçar nos turbilhões da água onde navega.

Dizem alguns que o que se passa se deve à falta de civilização, mas outros afirmam o contrário, com o fundamento de que são exactamente os países onde mais impera a civilização, com raríssimas excepções, que menos contribuem para o desanuviamento do ambiente internacional, porque em vez de amortecerem o choque de certas desavenças, o tornam cada vez mais intenso e mais perigoso com sucessivas invenções de engenhos de guerra.

Por outro lado, também há quem seja de opinião de que a crise de tranquilidade que o mundo atravessa não teria tomado tão grandes proporções se os *chamados grandes* tivessem mais consideração pelos *considerados pequenos*, uma vez que, se assim fosse, aqueles não poderiam dispor destes como qualquer *senhor feudal* dispõe dos escravos que têm de lhe obedecer.

Seja, no entanto, como for, tudo anda em tremenda confusão, desde os equinócios e solstícios que marcam as estações do ano até às chancelarias dos grandes Estados que marcam a sorte dos pequenos.

Ao contrário, pois, das mulheres, que, como disse Mory, «*têm o dom de curar as feridas da alma com o bálsamo da palavra, assim como pensam as feridas do corpo com as suas mãos cuidadosas*», alguns homens agravam as feridas da alma e as do corpo quando são dominados pela força bruta que os leva a proceder dessa forma.

E porque assim acontece à parte da humanidade que sofre as dores dessas feridas, não é de estranhar que o mundo continue doente por falta do bálsamo do entendimento amigável e por falta de mãos cuidadosas que não deixem resvalar para o abismo a majestade da própria civilização. Mas, como sempre tenho ouvido dizer, manda quem pode.

E aqui tem V. Ex.ª como a propósito de infelizes andorinhas — hoje não lhe falo de pombinhas — escorreguei para outro lado, embora desta vez não fosse apanhado por qualquer dessas armadilhas das cascas de laranja que, infelizmente, já reapareceram nos passeios das ruas, incluindo as mais centrais. Como deverá recordar-se, tenho chamado a atenção, em anos anteriores, para o perigo que espreita os transeúntes ao passarem por perto dessas ratoeiras, inimigas da devoção com Santo Amaro.

Por isso, minha Senhora, se não deseja dores nas pernas ou em outras partes do corpo, nem manchas escuras, nem ossos partidos, acautele-se das cascas de laranja, sobretudo daquelas que escaparem à vigilância da Polícia e dos Zeladores municipais. Além disso, há muito boa gente que cai com uma simples casca de laranja!

Março de 1958. De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

---

melhantes, recolhidos no lendário nacionalista das gentes portuguesas.

* * *

Nos primórdios das lutas lusitanas, Viriato, o guerreiro audaz, batendo-se contra as legiões romanas, em momento de inspiração, utiliza a táctica dos fogaréus nos chavelhos de caprinos e lanígeros.

Nas lutas entre Portugal e Espanha, que ficaram assinaladas na História por *Guerras da Restauração*, os recontros belicosos pelas terras da Beira, andam, aqui e ali rememorados com sucessos análogos à nossa lenda local de Santa Catarina da Serra.

Outro ciclo nacional — o das invasões Francesas, nos primórdios do século XIX — deixou idêntico rasto lendário por terras adustas de Moimenta, de Paredes de Coura, de Vila Pouca de Aguiar, de Vilar de Figos (Barcelos) e, porventura, por outras terrinhas portuguesas assoladas pelos soldados de Napoleão.

E esta pergunta surge, em face do fenómeno:

Como se explica esta série de factos lendários ocorridos em pontos vários, em épocas diversas do nosso país!

Que digo! Nos outros povos fenómeno semelhante se observa.

E quanto mais recuamos no remoto, mais o fabuloso da lenda se ensilva nas tradições.

A sua formação inicial, sua génese primária, brota do mistério, do maravilhoso.

Quando se não encontram razões lógicas a explicar os fenómenos, tem a alma do povo um recurso: a sua fantasia.

Só ela preenche a curiosidade humana, dilatando o sonho — um mundo de quimeras, ora risonhas, ora tétricas.

* * *

Lendas de Guimarães lhes chamei às três fdbulosas histórias.

Em rigor, porém, sendo estas lendas de natureza mítica, poética, épica, amorosa, elas têm contactos com as literaturas de todos os povos, e são, por isso, comuns com as lendas que andam esparsas pelo globo, como poeira doirada na amplidão dos séculos.

Eis porque nos cumpre estimar, defender, proteger o nosso património lendário.

Os meus HERÓIS

A todos que cristãmente, humanamente, amorosamente sentindo, — Vida dão por Vida!...

Na já um tanto confusa escala dos nobres, humanos heroismos, — meus olhos, meus já cansados olhos distinguem ainda, ainda distinguem:

— MÃE!

...Uma quente frase... Um amoroso beijo... Um delicioso, prolongado êxtase... Sonho...

Na nona-lua, senão antes, ela, a mulher pejada, por entre as mais sofridas, maternais dores, as carnes rasgando-se, — acrescenta à já imensa mas sempre incompleta Grinalda da Vida mais um róseo botão, um róseo botão de carne: — o filho!...

Maternidade!: Religião de Amor e ternura, só de ternura e Amor!...

— PAI!

...Canseiroso vigilar de todas as horas, — sofridas, amaras horas!, — ele luta, luta!, para os familiares encargos suportar... O pão do Lar para ele tem, alternativamente, amargo travor, — o travor amargo de amassadas lágrimas, de recontidos exasperos...

— VIDA por VIDA!

...Manso ou alteroso mar, fraca ou forte corrente dos grantes-pequenos rios, represada ou caudalosa enseada...

A água, — sortilégico espelho que todas as idades estonteia, — por vezes vidas enlaça, para sempre enlaça...

...Alto fosso, escura mina, fundo poço, declivoso caminho, ingrata estrada, movimentada rua, acidentada praça...

...Sobre o catre de agonizante sofrimento, chora-se, implora-se... A fé, a esperança se transmudam em litânia de dor, de incerteza...

Umas gotas, uns gramas de dadivoso, generoso sangue, — e a Vida reanima, a Vida continua!...

Vidas em aflição, em perigo, em desesperança...

Como que por interior voz impelidos, — no mar, na terra, em qualquer parte —, no absoluto e nobre desprendimento de si próprios, os Abnegados surgem!, Vida por Vida dando!...

— MORTE ou GLÓRIA!

...Pleno dia, caída noite, alta madrugada...

Sirene... Sinos... Alarme... Inquietação...

Grita-se: *Fogo, incêndio!*

Estas palavras as almas queimam...

Labaredas distantes ou próximas, são sempre de nós próximas... O temor pelos seres, por todos os seres!...

Num santo altruísmo, tudo para trás deixando: — família, amizades, cotidianos labores, a Vida enfim!, o Bombeiro corre..., corre..., corre..., — para

«*...tão sòmente levar a esperança*
Aos que às vezes a têm só em Deus!...»

Morte ou Glória: — Vida por Vida!...

*

Estes, todos estes, — os meus Heróis, os Heróis da minha simpatia!...

Mês de S. José — 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

Padre José Maria Baptista Felgueiras

Mártir da Caridade

No passado dia 19 de Março, pelas 21 horas, no Centro Recreativo Popular, desta cidade, com sede na Rua de Alcobaça, iniciou a sua actividade cultural deste ano, com uma conferência proferida pelo ilustre advogado sr. dr. Hugo de Almeida, subordinada ao título que nos serve de epígrafe.

Presidiu o sr. dr. José Catanas Diogo, na qualidade de representante da Câmara Municipal, secretariado pelos presidentes da Direcção e da Assembleia Geral daquele organismo recreativo, srs. António de Pádua da Silva e dr. Jorge da Costa Antunes, tendo este feito a apresentação do orador num improviso de fino recorte literário.

Durante cerca de uma hora o sr. dr. Hugo de Almeida descreveu a vida do glorioso missionário, as suas peregrinações pelo sertão africano e pela Espanha, onde abnegadamente morreu para salvar um aluno do Seminário por ele fundado em Paredes de Nava.

Recordou as homenagens que o povo da cidade espanhola de Jodar prestou àquele nosso ilustre conterrâneo, natural da freguesia de S. Miguel das Caldas, filho de José Joaquim Baptista Felgueiras, já falecido, e da sr.ª D. Maria de Araújo Pereira de Vasconcelos, da Casa da Seara, das Caldas das Taipas, onde ainda reside.

A terminar disse o orador: «Também a nós, seus conterrâneos e amigos, nos compete honrar e venerar a memória deste Mártir, dando o seu nome a uma das próximas ruas a inaugurar nesta cidade, para que todos saibam que no azul do firmamento da terra vimaranense brilha agora mais uma estrela de primeira grandeza, de luz deslumbrante, de santificante fulgor.

«A sua viva e radiante alma atravessou o espaço como fugaz cometa ao brilho resplandescente das suas asas angelicais fez com que se rasgasse a espessura das nuvens.

«Estou convencido que não tardará o dia em que o vejamos num lugar de eleição e nos prostremos diante deste novo santo vimaranense.

«Sinto aproximar-se esse dia festivo em que o seu nome ressoará por toda a cristandade e vozes celestiais proclamarão a santidade deste sacerdote missionário que passou pela terra espalhando o bem, a exemplo do seu Mestre, Jesus Cristo».

O orador foi intensamente aplaudido e felicitado pelo seu brilhante trabalho, que vai ser publicado num dos próximos números da Revista «Gil Vicente».

Encerrou a sessão o sr. dr. José Catanas Diogo, que dirigiu os mais vivos elogios ao orador e logo prometeu que a sua pretensão ia ser deferida pela Câmara Municipal, de que é vereador do plouro da Cultura, dando-se o nome do P.e Felgueiras a uma das próximas ruas a inaugurar nesta cidade.

CAPACHOS E TAPETES
Grande sortido
desde 25$00 a 37$50.
202 CASA BRAVO

Rádio - Philco - Televisão
SANTACLARA R. da Rainha

Os Bomb. Voluntários

Síntese de Solidariedade Humana

Jamais será possível determinar a época e o local do globo onde seria formada a primeira corporação de bombeiros.

O que é certo, e não podemos pôr em dúvida, são os relevantes serviços que esses chamados soldados da paz vêm prestando à Humanidade.

Ao grito de alarme aí os vemos prontos a acudir ao seu semelhante, não olhando a sacrifícios sejam eles de que natureza forem.

Nessas horas sombrias do destino não têm em mente que o seu auxílio vá, muitas vezes, única e simplesmente beneficiar organizações cujos resultados financeiros consistem precisamente no impedimento desses sinistros.

E' com esse espírito de abnegação que eles tanto defendem os haveres do grande como do pequeno industrial, do grande ou pequeno comerciante, do proprietário abastado ou do simples operário ou humilde cabaneiro. Apenas os domina o desejo de pôr termo à calamidade para que forem chamados, movidos do imperativo da consciência instintiva da defesa do bem comum.

O mesmo se não poderá dizer daquele homem que existiu na velha Roma e que talvez fosse o precursor da ideia profundamente altruista e humanitária das corporações a que nos vimos referindo.

Conta-se que esse homem era um famoso romano chamado Craso, o qual adquiriu enorme fortuna mercê da sua astúcia e da sua notória inteligência.

Assim, Craso, descobriu uma aparelhagem que se destinava a extinguir incêndios. Mas como era dotado de espírito ganancioso e no seu coração não albergava o sentimento fraternal, não pôs o seu invento desinteressadamente à disposição do povo, mas sim, ao serviço exclusivo dos seus interesses particulares.

Organizou um grupo privativo de indivíduos, a quem remunerava, e com ele apresentava-se nos grandes incêndios que ocorriam na capital do império romano.

Enquanto as chamas iam devorando uma pequena parte do prédio, Craso procurava o proprietário do edifício onde se havia declarado o fogo e oferecia-lhe um preço baixo. Se a proposta era aceite, os seus homens e o respectivo engenho entrava imediatamente em acção no combate às chamas e quase sempre logravam resguardar a parte mais importante do edifício da voragem das labaredas. Se, por outro lado, um capricho do dono da propriedade ou o desejo de subtrair-se à nítida expoliação impediam a realização do extraordinário acordo, o grupo permanecia quedo a contemplar a lenta destruição do prédio, ao mesmo tempo que o chefe, junto do ouvido do sinistrado ia diminuindo gradualmente o quantitativo da oferta.

E é assim que muitas vezes só por ausência de escrúpulos se consegue fortunas como a de Craso.

Honra, pois aos Bombeiros Voluntários, dignos Soldados da Paz.

ANGELINO ALVES BASTO.

Chegaram as andorinhas... e com elas os últimos modelos da Primavera para a Sapataria IMPERIO, *hoje em exposição.* 158
Toural — Tel. 4395

Pelo Teatro

Uma nova série de actuação brilhante da COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

Frei Luís de Sousa

O Visconde Almeida Garret, em 1843 escreveu essa Obra-prima da literatura Portuguesa, em que nos foca o século XVI, naquele período de decadência da Pátria, que sucedeu a Alcácer-Kibir, arrastando-se já por 1613, sob o domínio Castelhano.

A interpretação desta peça pela Companhia Rafael de Oliveira, honra o teatro Português, e assim o afirmaram todos aqueles que assistiram à sua representação no Teatro Desmontável, na passada segunda-feira, 17.

Esta simpática Companhia, que desde 1918 cruza todos os sentidos cardiais do País, levando com dignidade e brio profissional, numa nobre cruzada, a ideia do teatro ao público, para que não sossobre à poeira das idades e se perca em toda a ligitimidade da arte que representa, viveu as figuras criadas por Garret. O público chegou a esquecer que estava assistindo a uma representação para se julgar ver na realidade, os protagonistas daquela tragédia humana.

Da interpretação não sabemos quem destacar, tal o equilíbrio e arte com que os artistas desempenham seus papéis.

Fernando de Oliveira, em «Manuel de Sousa Coutinho», Eduardo Matos, no «Romeiro», Fernando Frias, em «Fei Jorge» e António Vilela no «velho Aio, Telmo Pais», atingiram a craveira de grandes actores. Geny Frias, muito bem em «D. Madalena de Vilhena» e Gisela de Oliveira, torneando todas as dificuldades do difícil papel de «D. Maria de Noronha», foi excelente, mas no 3.º acto é magistral! Muito, muito bem!

Frei Luís de Sousa, é, pois, mais um projector que esparge luz no firmamento da Companhia Rafael de Oliveira.

*

Na 4.ª-feira assistimos à representação de um dos maiores êxitos, a extraordinária obra de *Priestley*, tradução de Francisco Mata, ***Está Lá Fora Um Inspector!***, em que Lisete Frias, em «Sheila» e Eduardo Matos, em «Inspector Goole», se destacam na interpretação de seus papéis. A peça começa desde o seu início, a prender a atenção dos espectadores, não se perdendo uma única cêna. António Vilela, Geny Frias, Fernando Frias e Fernando de Oliveira, todos cumprindo escrupulosamente.

*

Voltamos a ver ***Rosa do Adro***, que a Companhia Rafael de Oliveira levou a cena, no domingo, no seu Teatro Desmontável e cujo desempenho nos agradou.

Em Fim de Festa apreciámos, mais uma vez, Luís Pinhão, declamador admirável e o pequeno Alvarito de Oliveira, em algumas canções que satisfizeram plenamente.

Foi pena que da parte da geral tivesse vindo um sussurro imcompreensível, a revelar estupidez e má criação, contrariando o declamador e privando o público educado de o escutar por mais tempo.

Sentimo-nos envergonhados perante tanta falta de educação da geral.

— Na semana finda a Companhia não pôde realizar espectáculos devido ao temporal que nos flagelou.

O Problema da Habitação

Realiza-se hoje, pelas 11 horas, no lugar da Cabreira, em S. Jorge de Selho (Pevidém), a inauguração de uma esplêndida casa destinada aos associados daquela Cooperativa srs. José Abreu Coelho de Lima e Francisco Abreu Coelho de Lima, devendo o acto revestir-se de muita solenidade.

Exposição de Pintura

O sr. Francisco Maia inaugurou ontem, no átrio da Sociedade M. Sarmento, uma nova exposição de pintura, onde apresenta numerosos trabalhos.

Era uma vez...

Interpretação em Português do **Dr. Eduardo d'Almeida.**

3)

Mas já o Rei exclamava:

— Nem o meu reino inteiro chegava para retribuir-te o benefício que me prestaste, ó pintor admirável! Sem a mais leve sombra de dúvida, esta dona já foi minha esposa em outra vida anterior — a minha convulsão de sentimentos é prova indiscutível de uma vida precedente. E, agora, diz-me de que país é Rei o seu Pai? Com certeza, é um retrato — tanta beleza não é para ser concebida pelo espírito mortal: só o Criador teria a faculdade de a imaginar.

O pintor sorriu:

— Prudência. ó Rei. Afastai esta dona do vosso pensamento, não vá o meu descuido ser a causa da vossa perda.

E logo o Rei atalhou:

— Nem mais uma palavra — ou me dizes quem ela é, e cobrir-te-ei de oiro, ou guardas segredo, e eu mando carregar-te de cadeias, aferrolhar-te em cárcere nauseabundo, sem água e sem pão, até que o reveles.

O pintor disse então:

— Senhor, já não me sendo possível ocultá-lo, e que o vosso destino assim o determina, sabei que este retrato é o de Anangaraga — o Vermelho Púrpura do Amor —, a filha de um dos irmãos do Rei dos Nagas — seres da natureza das serpentes, cujas mulheres são de inconcebível beleza —, que vive sòzinha em seu palácio, no meio da floresta, a dois meses de viagem daqui.

O singular poder ae tal formosura o vindes de sentir só a com a simples pintura de seus traços, mas imagem alguma consegue traduzir a realidade. Todos quantos a vêem, logo são cativos, e muitos, como vós, desacordam — alguns, até, cairam fulminados de morte.

Mas o Criador, que a estatuou em beleza de incomparável encanto, deu-lhe um coração de aço tão duro que se ri dos vãos esforços do Deus das frechas floridas para a atingir. Pretendentes, em longas romarias, dos vários cantos do Mundo, a têm pedido em casamento: acolhe-os com enjoada indiferença, embora opulentamente os receba por vinte e um dias, sob condição de, em cada um desses dias, lhe submeterem um conto enigmático. Se algum dos pretendentes conseguir fazer-lhe uma pergunta, derivada do conto, a que não saiba responder, será Ela o prémio; mas, decorrido esse prazo, não a tendo vencido, então o candidato ficará como escravo à sua mercê.

Ninguém até hoje lhe propôs questão que Ela não resolvesse — a inteligência adeja-lhe para além do humano em todas as províncias do saber. De entre os numerosos pretendentes, se a afguns perdoa o ousio e manda em paz, a outros retém-nos como escravos, castigando-os sem piedade só com verem aquela deslumbrante formosura que não souberam e não puderam conquistar. Triste e miserabilissima sorte! Não vos aventureis a tamanho perigo! Tende prudência! E' o vosso destino que arriscais... Não, não há suplício maior do que o desses míseros, condenados à dor sem remédio e sem fim de verem com seus olhos e terem ao alcance de suas mãos o bem que tanto almejavam e perderam...

O Rei Suryakanta desatou às gargalhadas:

— A tua inteligência não anda a-par da tua arte. Há um tormento imensamente pior — é o do homem que desperdiça a vida a lamentar-se do que poderia ter alcançado com audácia e resolução. Prefiro mil vezes o terrível castigo de me ver para sempre desgraçado a contemplá-la, a renunciar cobardemente à luta para a possuir.

O Rei tomou o retrato da Princesa, pelo qual deu ao pintor três grandes sacos de moedas em oiro, deixou que lhe tirasse o retrato e despediu-o.

Convocou os Ministros e disse-lhes:

— Aprestem tudo quanto necessário. Parto, esta mesma noite, em demanda da Princesa Anangaraga.

Reunidos os Ministros trocaram impressões:

— Por certo, se o Rei falhar ao seu cometimento, o Reino ficará perdido. Mas perdido está, continuando Ele aqui, como até agora, sem querer saber de mulheres e sem pensar em ter filhos. Do mal, o menos. E daí, talvez tenha sorte...

E, essa própria noite, com fogosidade impaciente, entregou as rédeas do governo aos Ministros, e lá partiu, com o retrato fatal, à conquista ou à perda das suas mais caras esperanças. Pensara em não levar ninguém, mas, quando já ia a sair, aparece-lhe o mais dilecto companheiro, o grande sábio Rasakosha:

— Porque vais sòzinho?

(Continua).

Sermões Quaresmais

Pelo P.e Manuel Matos.

VI

Alegria Cristã em todas as almas
Aleluia! Aleluia!

Domingo de Ramos... Último domingo da Quaresma. Não será menos interessante para ti, amável leitor, este meu último sermão. Lê-o, pois.

Quando Jesus viu a Zaqueu empoleirado no sicômoro, disse-lhe: *Zachaee, festinans descende, quia in domo tua oportet me manere* = Zaqueu, desce depressa, desce com alegria, porque importa que eu hoje fique em tua casa.

Et festinans descendit et excepit eum gaudens = e desceu depressa, desceu com alegria, e recebeu-o gostosamente. De hoje a oito dias, no dia de Páscoa, vós ides receber a visita de Jesus às vossas casas... mas esta visita nada significará se não houver na vossa alma uma pressa de vos encontrardes com Jesus e de o receber gostosamente.

Não te parece que Jesus já levava a intenção de se encontrar com Zaqueu? Creio que sim. E não te parece que, procurando Zaqueu, foi de encontro ao desejo que este tinha de O ver?

Também creio. Ora bem. A alegria cristã nas almas só é possível quando Jesus e as almas se procuram ver mùtuamente, isto é, quando procuram encontrar-se. Têm de ser como dois namorados. O amor os empurra um para o outro. Pergunto-te e tu vais responder à tua consciência com toda a verdade: Tu já procuraste encontrar-te com Ele?

A Quaresma é o melhor tempo para esse encontro. Durante ela, a Igreja, instituída por Jesus, chama-te e convida-te.

Se estás como o filho pródigo não desesperes, antes confia. Deus é Pai.

Mas vai com alegria. Não tenhas medo dos teus pecados, como o filho pródigo não teve medo dos seus andrajos. Vai e darás alegria aos anjos e reinará a paz no teu coração e na alma a alegria. Vai confessar-te e comunga.

— Eu confesso-me a Deus... dirás.

E eu digo-te que isso nada vale.

Ora vê se compreendes: tu tens uma questão com o teu vizinho. Do teu lado está o direito, está a razão. Mas o teu vizinho contesta os teus direitos.

Adiantas alguma coisa em dizeres ao vento que tens razão?

Não. Que fazes? recorres ao tribunal e o juiz é que dirá se a razão está do teu lado ou do teu adversário.

Ora Deus estabeleceu o tribunal da penitência. Nele, juiz é o sacerdote.

Jesus disse: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados; aqueles a quem os retiverdes, serão retidos.

O Estado também diz ao juiz: Recebe o código das leis — absolve ou condena, conforme vires que é justo.

Se o Estado assim estabeleceu o modo de fazer justiça e vingar direitos, não teria Deus o direito de determinar o modo de perdoar aos homens as ofensas que Lhe fazem?

Indiscutìvelmente. Foi o que fez. Ora bem. O padre é um homem como tu e tu és um homem como o juiz do tribunal... Só com a diferença de que tu não és juiz em causa própria. Outro tem de te julgar. Quando tu dizes: confesso-me a Deus, quem dita a sentença? Tu e mais ninguém. Tu não ouves Deus dizer-te: eu te absolvo, vai em paz. Para que saibas, portanto, que estás perdoado, Deus manda-te ir ter com um sacerdote a quem dirás as tuas faltas e ele, em nome de Deus, te perdoará.

— E o padre perdoa, efectivamente?

É uma pergunta curiosa. Vai ali ao tribunal da comarca. No fim do julgamento tu ouves o juiz dizer: levante-se o réu... está absolvido.

E o queixoso desejoso de que ele fosse parar à cadeia... Mas qual foi o efeito das palavras do juiz? Restituiu à liberdade o réu... Eis um poder que existe na mão dos homens, para consolação de outros homens. Este teu encontro com o sacerdote é equivalente ao encontro de Jesus com Zaqueu. Jesus disse que veio para chamar os pecadores. E mandou os sacerdotes chamar os pecadores. A missão é a mesma e por isso o efeito desse encontro é o mesmo também. Ambos perdoam. Jesus em seu nome próprio. O sacerdote em nome de Jesus. Mas agora não podes encontrar-te com Jesus. Tens o sacerdote, que faz em tudo as suas vezes. Ele o disse: Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. Portanto, não hesites em buscar a alegria cristã para a tua alma. E depois, — disse Jesus: importa que eu fique hoje em tua casa..

É a obra da Comunhão. Jesus o disse: Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, vive em mim e eu nele. A Eucaristia é o Mistério do Corpo e do Sangue do Senhor. É ela que nos une a Cristo. É ela que O introduz na «nossa casa».

Pronto; está tudo explicado e agora só resta que tu te prepares para entoar no fundo da tua alma aquela estrofe que os meninos hebreus cantaram quando Jesus entrava solenemente em Jerusalém: Bendito o que vem em nome de Jeová...

E no dia de Páscoa, ao celebrares a Ressurreição gloriosa de Jesus, a tua alma exultará de alegria e dirá, quando ouvir o tilintar da campainha: Aleluia! Aleluia!

. . . . . .

Ó tu que tiveste paciência para ler os meus sermões, dize-me: terei eu tido a sorte de levar luz e conforto à tua alma?

Oxalá! E se levei, também eu exulto e digo: Aleluia! Aleluia!

ECOS

Caminha ràpidamente para o fim, a importante obra da Escola Técnica e, segundo nos afirmam, dentro de tempo muito restrito, será pequena para a frequência sempre crescente e ainda bem, — porque a falta de técnicos é um dos grandes males que afectam o desenvolvimento da nossa indústria e comércio.

Mas não é pròpriamente desta falta que hoje vamos tratar, mas duma sugestão que aplaudimos ao tomar dela conhecimento.

Essa sugestão, era a de abrir um acesso para a Escola Técnica pela travessa da rua de Gil Vicente. A grande utilidade desse acesso, fácil de conseguir, seria evitar a existência de uma única saída para a rua Dr. Alfredo Pimenta, artéria de futuro grande movimento de trânsito, quando passar a ser a via de comunicação com a estrada de Braga, pelo novo trajecto da Conceição.

Fácil é imaginar os possíveis acidentes que a irrequietude e imprevidência dessa grande massa de estudantes, nas suas moças e vivas brincadeiras, pode ocasionar, ao ver presentemente os momentos de entrada e saída das aulas que esse estabelecimento de ensino hoje tem.

Foi por esta razão que aplaudimos essa previdente sugestão.

* * *

A propósito da autorização, recentemente concedida, para se instalar uma outra fábrica de pneus em Setúbal e que originou, no próximo concelho de Famalicão, um movimento de protesto e na Assembleia Nacional uma intervenção oportuna do Deputado Dr. Alberto Cruz, transcrevemos com a devida vénia do *Diário Ilustrado*, de 6 do corrente mês, o seguinte:

«... E se as gentes de Braga têm as suas razões que serão evidentemente de atender pela justiça que representam, Setúbal também tem as suas e o seu jornal *O Setubalense* apresenta-as: «Setúbal está na hora H. Para a sua localização magnífica, para a sua posição estratégica no mapa económico da Nação, para a sua concentração demográfica e a sua índole pacífica e laboriosa, para as suas vastas e prodigiosas áreas disponíveis têm de vir dezenas de fábricas, de borracha, de panos, de pentes, de plástico, de máquinas de escrever, de calcular... as quais só trarão benefício para Setúbal e para a Nação — Braga incluída».

Este assunto, pela sua importância, não pode ficar estranho aos interesses do trabalho vimaranense, tanto que, pela forma como é exposto no referido jornal da cidade do Sado e em termos de *têm de vir dezenas de fábricas*, quer dizer que serão transferidas doutros lugares para satisfação dos rogos setubalenses. Curiosa e estranha forma de substituir a falta de iniciativa privada, que é a mola impulsionadora de toda a actividade e de todo o progresso!

Os centros industriais não se criam pela mera instalação de unidades fabris, mas sim pela qualidade duma mão de obra hábil e qualificada que leva gerações a adestrar. É o caso duma fábrica de tecidos que se instalou nos arrabaldes de Lisboa, logo a seguir ao final da última guerra, e após um ano era vendida aqui para o Norte, por falta de operários capazes.

Se a indústria vimaranense se desenvolveu e se expandiu, depois, pelos concelhos vizinhos, não foi pela simples razão de um senhor endinheirado mandar vir da Inglaterra umas máquinas que teciam e que instaladas começavam imediatamente a produzir pano. Não. Já havia uma indústria manufactureira habilitada que trabalhava com teares caseiros, tecendo o linho desde os mais remotos tempos, e mais tarde o algodão, que fàcilmente se adaptou ao fabrico mecânico. De hábeis artesãos, tornaram-se proficientes operários fabris, confirmando assim o que alguém dizia: não é o solo ou o subsolo a maior riqueza dum país, mas sim os homens que o habitam.

O que resulta deste assunto é a curiosa faceta — já um tanto generalizada — de pedir, de rogar ao Estado coisas que são ùnicamente devidas ao rasgo e iniciativa individual e privada. Pede-se ao Estado uma indústria, como pedia aquele devoto a Santo António o milagre de lhe sair a sorte grande, sem contudo se habilitar com o respectivo bilhete. Como se o Estado tivesse um bem fornecido *stoc* de manás para distribuir graciosamente.

Em vez da afirmação peremptória de: *têm de vir dezenas de fábricas*, antes se dissesse com mais propriedade: vamos abalançar-nos ao empreendimento de criar novas indústrias, arriscar capitais, enriquecer o património económico da Nação e contribuir, deste modo, para melhorar o nível social da região.

Desta forma, nunca o Estado poderia negar o seu auxílio, apoiando assim o valor da iniciativa particular, origem principal do progresso e engrandecimento do País.

A.

Uma Banda de Música que honra a sua terra, uma terra que honra a sua Banda de Música

Guardizela, 25.

Descrever em palavras a prova de gratidão, o amor fraternal e o espírito de camaradagem que se registou na homenagem de verdadeira oportunidade que os briosos executantes da Banda dos Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave, de colaboração com outras dedicações amigas do mesmo conjunto filarmónico, muito justamente prestaram ao seu estimado maestro, no sábado, dia 22, será tarefa um tanto difícil para as nossas modestas aptidões nestas andanças de reportagens de relevo.

Bem sabemos que António Domingues da Silva desde há muito se tornou credor de mais rasgados encómios do que as pobres referências despidas de brilho que aqui irão ficar arquivadas, mas o certo é que a grande Imprensa já deu ao acto o desenvolvimento que o mesmo merecia e tudo o que agora se possa dizer não é mais nem menos do que pôr em evidência uma vontade que nos caracteriza — a de marcar presença em todos os acontecimentos passados à nossa volta.

Por esta e outras razões, nós é que não podíamos, de forma alguma, ficar indiferente a tão grande manifestação de simpatia e apreço que Riba d'Ave ali, naquele jantar de homenagem, representada pelos seus filhos mais caros, teve para com o Homem que, graças à sua persistência, à sua força de vontade e ao seu alto saber, pôde elevar a Banda dos Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave a um tão alto nível artístico, que bem se pode dizer — e diz-se sem receio — ser hoje uma das melhores Bandas civis do Norte de Portugal.

E nós lançamos mão da pena para este relato descolorido, porque sabemos da benevolência do Sr. A. Domingues da Silva e por isso contamos com o seu indulto; de outro modo jamais nos abalançaríamos a semelhante coisa, para tentarmos falar dos méritos do grande devoto de Euterpe, que em dois anos de trabalho insano, de canseiras sem conta, *quem sabe se «coroados» de desgostos mil*, mas com imparcialidade, soube proporcionar a Riba d'Ave um conjunto musical que é a honra daquela importante localidade — e basta dizer-se, sem pretensões a benesses pela propaganda, que desde que vem o Verão nunca mais ali há folga. E se pudessem atender a todas as solicitações...

Pois bem: o maestro foi homenageado, no dia 22, pelos seus pupilos, numa das dependências da cantina da fábrica Oliveira, Ferreira & C.ª, Ltd., de Riba d'Ave, empresa fundada por outro filho de Riba d'Ave, que Deus haja, e que, como o seu sucessor, se chamou também Joaquim Ferreira. Já nesse tempo a Banda — que é inteiramente subsidiada pela referida empresa — era Banda e podem surgir as tempestades que surgirem, porque não há ninguém que consiga desmoroná-la — tal é a força de vontade dos homens a quem estão confiados os seu destinos.

Foi num jantar, ao qual assistiram os filhos mais queridos da terra, num total de cerca de cem pessoas.

Presidiu à mesa de honra o ilustre homenageado que estava ladeado, pela direita, pelo zeloso pároco da freguesia, Rev. Narciso Ramos de Melo, Srs. Joaquim Artur da Costa Ferreira, esperança de amanhã na fábrica de seu pai; e Alberto da Silva Guimarães, regedor da freguesia; e, pela esquerda, pelos Srs. Joaquim Ferreira, ilustre vereador da Câmara Municipal de Famalicão e mui digno Director do *Jornal de Riba d'Ave;* António de Amorim, prestigioso Comandante dos B. V. de Riba d'Ave; e José Moreira Fernandes, activo presidente da Junta de Freguesia e estimado Editor do *Jornal de Riba d'Ave.* Estavam ainda presentes, como não podia deixar de ser, os componentes da Banda; indistintamente viam-se também sentados à mesa os empregados superiores da referenciada firma e ainda outros amigos do homenageado, e a Imprensa, que foi representada pelos nossos prezados colegas de Riba d'Ave, Srs. Joaquim C. C. Leite, de *O Comércio do Porto* e *Jornal das Aves;* Fernando da Silva Correia da Cruz, do *Primeiro de Janeiro, Jornal de Notícias* e *Notícias de Famalicão;* Manuel da Cunha, do *Jornal de Riba d'Ave;* Manuel Joaquim de Oliveira, do *Jornal de Famalicão* e o correspondente deste jornal em Guardizela.

Um aspecto do almoço

Aos brindes, que foram feitos com «o nosso regional», e em nome da Banda, falou em primeiro lugar um componente da mesma, o Sr. António Couto, que em palavras simples mas dum profundo significado, disse do regozijo que ia na alma de todos os seus colegas, terminando por se congratular por tão justa e oportuna homenagem que ao seu querido Mestre era prestada, tendo as suas palavras, que também foram extensivas ao grande auxiliar da Banda Sr. Joaquim Ferreira, merecido de todos uma demorada salva de palmas.

Tomou depois a palavra o pároco da freguesia, Rev. Narciso Ramos de Melo, que enalteceu as qualidades virtuosas do homenageado, frisando, mais adiante: «Por muito bons e rectos que sejamos, nem sempre agradamos a todos, principalmente quando nos encontramos à frente dos destinos duma organização, seja ela de que carácter for».

Referiu-se, a propósito, aos tempos recuados em que era ainda aluno no Seminário, acentuando: e o Mestre não deixava passar o que nós queríamos e julgávamos que estava bem.

«Estamos aqui — continuou — não para homenagear uma pessoa apenas mas duas, os Srs. Domingues da Silva e Joaquim Ferreira», terminando por afirmar que «Deus se serve dos homens para bem da Sociedade». Muitas palmas.

Sempre debaixo de estrondosas saudações de palmas, levantou-se «para falar» o Sr. António Amorim, que disse: «O comandante dos B. V. de Riba d'Ave e em nome da sua corporação não diz nada, só isto: — e dirigindo-se para o homenageado, abraça-o fervorosa e demoradamente.

Do seu lugar ergue-se a simpática figura do Sr. José Moreira Fernandes, que num rasgado improviso disse da razão daquela festa e porque se estava ali, explicando que não era só com o fim de se prestar uma homenagem devida aos méritos do ilustre e competente maestro, mas também, e muito principalmente, em manifestação de desagravo pela sua dignidade ofendida por «doutos» zoilos que pretendem dar lições a quem delas não necessita para nada. Fez, depois, várias considerações a propósito, tendo o seu brilhante discurso sido encerrado com muitos aplausos.

Seguidamente e com o apoio geral, é dada a palavra ao Sr. Albino Queirós Magalhães, que em palavras dum estilo altamente fidalgo se referiu ao sentido daquele caro ajuntamento, pondo em relevo os sentimentos morais, os preciosos dotes de coração e a alta competência na regência da Música — «Arte divina» — que António Domingues da Silva possui. Referiu-se, depois, ao sentido de presença ali do venerando Abade, recorrendo em seguida à palavra de Deus para explicar, com toda a inteligência e propriedade, alguns passos difíceis do ministério do Padre, fiel representante de Cristo na Terra.

Recordou ainda o cabouqueiro ido, o outro Joaquim, o seu antigo Patrão, que — frisou — não tinha um erro que se lhe apontasse.

Muito chocado pela comoção, que quase o fazia soçobrar, o Sr. Albino Queirós Magalhães ocupõe-se também da administração exemplar do actual Patrão, Sr. Joaquim Ferreira, terminando o seu retumbante discurso com a afirmação de que o outro Sr. Joaquim Ferreira, que será o Patrão de amanhã daquela fábrica, é já a esperança duma continuidade de harmonia e fidelidade de todos os operários.

Fala agora o «Homem de Riba d'Ave por direito e eleição», este outro também de «um só rosto e de uma só fé», um dos mais honestos, dos mais honrados, dos mais sérios e dos mais exemplares Patrões das fábricas de Portugal, Senhor Joaquim Ferreira, que disse, nomeadamente: «A minha presença a este acto era necessária e indispensável, porque tenho a dizer duas palavras que só eu as poderia dizer.

O nosso mestre — afirmou — está na Banda dos B. V. de Riba d'Ave porque eu o quis trazer até ela, visto ver nele a pessoa melhor indicada para a reger. Fui eu, pois, o autor dele ser o nosso Mestre. Se pecado houve no seu ingresso na Banda, como alguns descontentes estranhos à actividade desse agrupamento musical pretendem, eu vim aqui, meus senhores, para, como Egas Moniz, me dispor a expiar a minha culpa — se, de facto, pecado houve».

Uma estrepitosa salva de palmas ecoou de lado a lado.

O ilustre ribadavense referiu-se depois, com certa estranheza, à ausência naquele jantar da Senhora de Domingues da Silva, outra animadora do homenageado estar preso a Riba d'Ave.

Finalmente, e porque Ela não quis estar presente, o Sr. Joaquim Ferreira pediu que fosse enviado à preclara Senhora de A. Domingues da Silva um abaixo-assinado de todos os presentes, como prova de admiração e simpatia.

Muito comovidamente, fala, por fim, o homenageado que, depois de saudar todos os presentes, como os restantes oradores fizeram, e ter feito algumas referências à Imprensa, disse: «Há dois nomes que merecem ser louvados pela extraordinária colaboração que oferecem à Música e ao Jornal: são eles os dos Srs. Delfim José de Lemos e Manuel da Cunha. Outras pessoas, como os Srs. Armando Leite, Abílio Ferreira, Albino Magalhães, Joaquim Leite e as meninas Irene Fernandes e Maria Teresa Lemos, nos têm ajudado nesta empresa e nas quais depositamos as nossas esperanças». E mais abaixo: «Por outro lado não podemos esquecer o carinho do bom povo e dos empregados superiores desta fábrica de Oliveira, Ferreira, exemplo maravilhoso de harmonia e de feliz convívio social, num progresso cada vez maior, graças à Direcção firme e inteligente do Ex.mo Sr. Joaquim Ferreira e de dois colaboradores dedicadíssimo a quem rendemos também as nossas homenagens, que são os Ex.mos Srs. António Gonçalves e Jacinto Ferreira». Para o Patrão: «Mas é a alma de V. Ex.ª que tudo aquece e vivifica e que há-de continuar nos vossos filhos, que já estão a dar provas de capacidade no difícil exercício da condução de povos.

«É em V. Ex.ª — continuou mais adiante o homenageado — que todos nós pomos as nossas esperanças quanto aos destinos de Riba d'Ave, pois sois vós o seu chefe por direito e eleição.

«Vós — afirma — não procurais cimentar a vossa obra numa caridade que dê nas vistas, mas numa justiça que atinja os mais humildes dos vossos camaradas de trabalho, como vós os considerais», terminando: «A homenagem, pois, que recebemos é a V. Ex.ª que a entregamos, porque em Riba d'Ave só Vossa Ex.ª é *verdadeiramente grande*, em inteligência, em cultura e em bondade do coração».

Demorada salva de palmas.

Falou ainda o Sr. Manuel da Cunha, que teceu rasgados e justos elogios ao homenageado.

Pela segunda vez e finalmente o Sr. José Moreira Fernandes quis ainda fazer mais algumas considerações a propósito daquele acto, terminando por pedir a todos um minuto de silêncio à memória do saudoso Sr. Joaquim Ferreira.

O ilustre homenageado foi por todos muito cumprimentado no fim dos brindes, ficando desta forma com as melhores impressões a respeito do grato e hospitaleiro povo de Riba d'Ave.

Aproveitamos o ensejo para rendermos, por nossa parte, o nosso preito de homenagem ao Sr. A. Domingues da Silva, ao mesmo tempo que apresentamos aos Homens de Riba d'Ave e aos executantes da Banda os nossos parabéns por mais este acto de justiça que acabam de praticar. — *C.*

TIRO AO ALVO

Por ALEX.
a M. S. S. M.
(Na sua convalescença)

Lá dos longes africanos,
Alegres e chilreantes,
Cá chegam todos os anos
As aladas emigrantes.

Sois «As Andorinhas Mansas»
Que Bráulio Caldas cantou!...
Voltais, cheiinhas de esperanças,
Ao lar que vos embalou!

Vinde — eternas mensageiras
Da Primavera... das flores...
Vinde dar-vos às canseiras,
Dos vossos novos amores...

Vinde, com sol a sorrir...
A vossa graça espargir...

Guimarães, Março de 1958.

O torneio literário «CHAMA DE MAIO»

promovido pela Mocidade Portuguesa

No prosseguimento duma iniciativa que há 11 anos vem a promover com grande êxito, a Mocidade Portuguesa leva a efeito no ano corrente o torneio literário «Chama de Maio», que tem servido para revelar notáveis vocações, entre a juventude, de poetas, contistas, dramaturgos e ensaístas.

A este torneio literário podem concorrer todos os jovens poetas e prosadores portugueses, sejam ou não filiados daquela Organização Nacional.

Os concorrentes dividem-se em duas categorias, designadas, respectivamente, por A (dos 14 aos 17 anos, inclusive) e B (dos 18 aos 25 anos, inclusive).

A «Chama de Maio» inclui as seguintes secções: «Poesia», «Conto», «Teatro» e «Ensaio», sendo apenas admitidas produções originais e inéditas, cujos temas mereçam o interesse da juventude portuguesa. À secção de «Teatro» só podem ser apresentadas produções de concorrentes da categoria B.

Os concorrentes subscreverão as suas produções com um pseudónimo ou divisa e a indicação da categoria (A ou B), enviando os trabalhos dentro de sobrescrito fechado dirigido à «Chama de Maio» — Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa — Palácio da Independência — Lisboa.

Além das produções, cada sobrescrito encerrara outro, lacrado, contendo o nome, idade e morada do concorrente e com a designação exterior do pseudónimo ou divisa por eles adoptados.

Para cada uma das categorias e secções mencionadas estabelecem-se um 1.º e um 2.º prémios de Esc. 1.000$00 e Esc. 500$00, respectivamente.

O júri poderá atribuir um número não superior a seis menções honrosas em cada uma das secções.

Os interessados podem obter esclarecimentos mais amplos sobre o torneio na Delegação Provincial do Minho da Mocidade Portuguesa — rua de Santa Margarida, em Braga — ou nas sedes das Subdelegações Regionais dos Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Caminha, Viana do Castelo, Esposende, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Fafe e Cabeceiras de Basto.

A CASA BRAVO

TELEFONE 40336 (198)

Rua de Paio Galvão, 24-26 GUIMARÃES

Participa ao Ex.mo Público que brevemente abre o seu novo estabelecimento com um grande sortido de mobílias em estilo inglês, rústico, americano, etc., assim como mobílias em castanho e eucalipto **«nosso reclamo»**, a preços sem competência, as quais desde já se encontram à venda no seu estabelecimento

Do Concelho

Caldas de Vizela

A Semana Santa na paróquia de S. João das Caldas

Como nos anos anteriores, iniciam-se hoje nesta freguesia as grandes solenidades da Semana Santa, que este ano constam do seguinte programa:

Hoje, pelas 11 horas, Bênção e Procissão dos Ramos, que percorrerá as principais artérias da Vila; de tarde, pelas 16 horas, Procissão de Passos, com Sermão do Encontro.

Terça-feira, confissões e desobriga colectiva dos homens, com celebração de Missa Vespertina, às 20 horas.

Quarta-feira, às 6 e às 8 horas, Missas e desobriga das Senhoras.

Quinta-feira, às 16 horas, Procissão do Santíssimo, para desobriga dos doentinhos, havendo ao recolher a Missa da Ceia do Senhor.

Sexta-feira, às 15 horas, cerimónias próprias da Sexta-feira Santa e à noite Procissão do Enterro.

Sábado, às 22 horas, Vigília Pascal com Missa da Ressurreição.

E terminará com a cerimónia sempre linda da Visita Pascal.

Abrilhantará estas cerimónias a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Secretário do Comando dos Bombeiros Voluntários de Vizela

No passado domingo, o comando desta prestigiosa Corporação fez reunir na parada do seu quartel todo o seu corpo activo, para numa breve cerimónia lhes ser apresentado o novo Secretário do Comando, o Sr. Américo Osvaldo Marinho Fernandes.

Os nossos parabéns e o desejo de muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

O grupo coral sacro do Rev. P.e José de Sousa Monteiro, cantou em Guimarães

Este apreciado conjunto coral deslocou-se na última sexta-feira a Guimarães, onde foi abrilhantar as festividades em honra da Virgem das Dores, que se realizaram no templo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

A sua actuação, que muito agradou, foi presenciada por selecto auditório.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15.15 e às 21 horas, o sensacional filme colorido, enquadrado no mesmo ambiente do célebre *Arroz Amargo*, A RAPARIGA DAS SALINAS, com Isabelle Corer e Marcelo Mastroianni. (Espectáculos para maiores de 17 anos).

Serviço de Farmácias

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, telef. 48232. - *C.*

De Covas

Expediente

J. A., S. Martinho do Conde — O assunto versado é um caso ùnicamente a ser tratado pelas autoridades. Portanto, deverá dirigir-se à G. N. R. ou à polícia, se assim o entender e quiser fazer.

Um cadastrado que gosta de ver a televisão... mas tem saudades da cadeia...

Conforme na última correspondência noticiámos, o Sr. Joaquim Neves, do lugar da Valinha, Polvoreira, prendeu numa das últimas noites o cadastrado Joaquim Ferreira (O Videira), de Nespereira, quando este lhe fazia a «limpeza» no galinheiro...

Diz-se que deve ser o autor dos inúmeros roubos que se têm verificado nesta região. ...Mas «O Videira» não é um «pilha-galinhas» vulgar, não! Gosta de ouvir a rádio e assistir aos programas da televisão. É verdade! Primeiro assistia, num estabelecimento local, aos programas da televisão e só depois é que ia para o seu «trabalhinho». E que trabalhinho!... O mais curioso é que disse ao captor que estava ansioso por voltar para a cadeia. Como foi apresentada a queixa na G. N. R. de Guimarães (contràriamente ao que de princípio nos tinham informado) é de esperar que «O Videira» vá parar ao local que merece e de que já tem saudades... mesmo sem haver ali televisão...

A propósito da festa do «Bem-Fazer»

Noticiámos várias vezes que este grupo local tencionava vestir, por alturas da Páscoa, um grande número de crianças pobres desta localidade e das freguesias circunvizinhas. No último número dizíamos que só depois da Páscoa o «Bem-Fazer» poderia vesti-las.

A propósito recebemos do nosso amigo e prezado colega de Guardizela, Sr. Manuel Ribeiro, o seguinte bilhete postal:

«Guardizela, 23-3-1958:

Os melhores cumprimentos.

Acabo de ler na sua sempre apreciada secção do nosso *Notícias* que o Grupo «Bem-Fazer» vai vestir, *depois da Páscoa*, muitas crianças pobres.

O meu prezado amigo comunicou-me, oportunamente, que essa festa se efectuaria no próximo domingo, dia 30. Como não podia deixar de ser eu lá estaria também. Suponho, pois, que foi adiada.

Em meu entender, sem pretender dar a minha mísera opinião a um grupo que sabe o que quer e muito melhor o que faz, parece-me que haveria grande vantagem em vesti-las antes da Páscoa, mas, porque é impossível, apenas aguardo as suas notícias. O amigo

M. Ribeiro.».

Nota — Agradecendo a sua atenção (e opinião) temos a informá-lo de que na verdade, este grupo tencionava realizar *hoje* a festa das crianças (conforme também o informámos) e só não o faz por falta de costureiras para a confecção da roupa. Pois — como o colega muito bem diz, haveria grande vantagem em vesti-las antes da Páscoa — sempre foi o que os homens do «Bem-Fazer» pensaram e só não fazem pelo motivo acima mencionado. Mais uma vez lhe agradecemos a atenção que este grupo local lhe tem merecido e esperamos vê-lo presente nessa festa das crianças que se realizará brevemente. Por tudo, bem haja! — Aproveitamos o ensejo para informar que algumas meninas (não publicamos hoje os nomes) ficam ao dispor do grupo, depois da Páscoa, para a confecção de algumas roupas. Agora, esperamos que outras costureiras e alfaiates imitem o exemplo.

Notícias pessoais

Faz anos no dia 2 o nosso bom amigo Sr. Bento David de Freitas. Parabéns. — *C.*

Campelos

...E as pontes!

Continuando na mesma ordem de ideias sobre o agitado percurso no memorável passeio à Covilhã — mau grado o Vitória ter perdido — e que por falta de espaço não completámos na última correspondência, queremos hoje registar nestas colunas o grande obstáculo para a circulação que causam duas pontes existentes para além de Amarante.

A primeira sobre o rio Tâmega, ali mesmo esbarrada com o Templo de S. Gonçalo, é, por assim dizer, um «beco sem saída». Saída tem, mas de tal ordem, que qualquer motorista desprevenido terá de proceder a várias manobras para nela entrar ou sair, isto do lado da vila. A segunda sobre o rio Ovelha, denominada ponte de Padornelo, é outro «bico de obra» para os modernos veículos de passageiros, que mesmo com boa visão da parte do seu condutor, não é possível entrar nela sem arriscadas manobras. Foi nesta última ponte que foram necessários uns bons quinze minutos para que o autocarro em que viajavamos não deslizasse «suavemente» até ao rio. Tudo isto a contracenar com uma estrada de macadame em mau estado, até Mesão Frio, repleta de apertadas curvas, todas elas a oferecerem perigo iminente.

Não será possível um alargamento destas duas pontes, ou então a sua construção noutro local, como se vem fazendo muito louvàvelmente em vários pontos do País? Não será a estrada a que nos referimos de muito movimento, principalmente no Verão, onde toda a gente procura os ares puros e frescos da serra? Para estas pontes e estradas pedimos a atenção das entidades superintendentes, no sentido de resolverem estas deficiências com a maior brevidade.

Aos C. T. T.

Solicitamos aos C. T. T. o favor de providenciarem no sentido de evitar que novos atrasos se venham a registar na distribuição do *Notícias de Guimarães.*

Os jornais que infalìvelmente têm que chegar a esta localidade ao domingo, segundo estamos informados, várias vezes tem acontecido que só cá chegam na segunda-feira, como por exemplo aconteceu na última semana, com manifesto prejuízo para os assinantes que se vêem privados de aproveitarem o dia de descanso para lerem o seu jornal preferido. Ainda tem acontecido que de vez em quando falta um ou outro jornal, ficando o respectivo assinante sem aquele número. Temos assistido à distribuição dominical no nosso posto e verificamos que não é ali que a engrenagem encrava, pois o funcionário é escrupuloso neste sentido. Confiando na boa vontade de todo o pessoal dos correios, esperamos que não voltem mais a registar-se tais atrasos e extravios. Assim serão evitadas aborrecidas reclamações, que amiudadas vezes chegam até nós.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, em casa de seu pai, em Campelos, no dia 20 do mês em curso, a Sr.ª D. Maria Olinda Lickfold Oliveira Lemos, esposa do Sr. Eng. Francisco Manuel Pinto de Oliveira, residentes em Barrimau, Famalicão. Aos felizes pais e ao avô materno da recém-nascida, o nosso prezado conterrâneo e bom amigo Sr. Álvaro Cândido de Lemos, apresentamos os nossos parabéns, ao mesmo tempo que desejamos ao Bebé um mundo cheio de odoríferas rosas a perfumar-lhe o caminho da sua existência. — *C.*

Guardizela

Carteira do leitor

Passou na segunda-feira o aniversário natalício do menino Jorge Martins Pereira, filhinho da Senhora D. Rosa Martins Ribeiro Pereira e do nosso estimado amigo Sr. Laurindo Evangelista Pereira.

Muitas felicidades. — *C.*

De Lordelo

Uma aspiração, uma necessidade e... ouvidos de mercador!

A ligação desta freguesia com a vizinha Vila das Aves, por Sobrado, tem posto à roda a cabeça de todos os que precisam de utilizar o péssimo caminho, por onde nem em carro de bois se pode passar.

Esta verdade já muita tinta nos fez gastar, e se não fora a necessidade tão imperiosa de tal melhoramento, que é aspiração unànime e justa de todos os lordelenses e avenses, por certo que já há muito tempo a nossa modestíssima pena teria secado.

Mas, assim, continuaremos à espera de um grego ou troiano que se digne ajuizar sobre a necessidade imperdoável e ponderar convenientemente na urgência de solucionar tão momentoso assunto, que traz carregados os ombros dos responsáveis.

Mas quem são eles? A Câmara? A Junta de Freguesia?

Talvez as duas partes, pois se a Câmara não atende as justas aspirações e anseios do bom povo desta terra, tem a Junta de Freguesia o dever de fazer chegar até junto daquela o seu veemente protesto.

Tantos melhoramentos são semanalmente deliberados e espalhados por todo o concelho, enquanto que esta progressiva terra continua a viver no esquecimento e ao abandono de quem tem a obrigação de velar pelos seus destinos.

CADA NÚMERO UM ÊXITO!

A revista semanal ilustrada

«Mundo»

Director — GENTIL MARQUES

Apresenta agora o seu n.º 37 com um sumário de sensação em que se destaca a reportagem fotográfica

Cantinflas em Lisboa

(Num rigoroso exclusivo de «Mundo»)

uma página especial

COM MARIA CALLAS SORRINDO DE MADRID ATÉ LISBOA

e ainda

— *Entrevista com o Editor Sousa Pinto acerca do Prémio "José Lins do Rego".*

— *Chegou a Primavera* — uma grande reportagem fotográfica

— *O I Congresso taurino português*

— *Rumo às Américas* — a dupla travessia do Atlântico pelo yatch do Sr. Conde de Barcelona

— *Calvário de amor para Soraya*

— *Deus quer, o Homem sonha e a Obra nasce* — reportagem exclusiva

— *Nasceu um rapaz no Mónaco*

— *Festa na Nunciatura*

— *Uma página de humorismo* — em exclusivo

— *O mundo dos astros* — o horóscuIo da semana

Além do sensacional exclusivo — *Polícia internacional* — pelo famoso cronista *Drew Pearson.*

«MUNDO»

A MELHOR REVISTA PORTUGUESA DE ACTUALIDADES PUBLICA TAMBÉM NOVAS REVELAÇÕES SOBRE O MAIOR CONCURSO DE SEMPRE

GRANDE CONCURSO DAS FÉRIAS! COM FÉRIAS DE GRAÇA PARA TODOS

Pedidos à Redacção:

RUA DA ROSA, 252-1.º

TELEFONE **32345**

LISBOA

Atenção! Se ainda não conhece a revista Mundo peça um exemplar directamente à Redacção que o oferecerá sem mais despesas.

Por hoje ficamos por aqui, dando a palavra aos responsáveis.

Pela Guarda Nacional Republicana

Movimento no Posto, durante os meses de Janeiro e Fevereiro:

Participações por queixa, 11; pelo crime de ofensas corporais, 6; por furto, 2; introdução em casa alheia, 1; difamação, 1; e acidente, 1.

Pelo mesmo Posto foram executados 11 mandados de captura, vindos do Tribunal Judicial de Guimarães.

Correspondência

Ex.mos Srs. José de Magalhães e Sebastião Ernesto Pinto — Por involuntário lapso, só a partir deste número lhes é enviado o jornal, do que pedimos desculpa e agradecemos as respectivas assinaturas. — *C.*

DOS LIVROS

A Primeira Semana de Casada

Temos presente este recente romance da autoria do consagrado autor de *A Mulher que jurou não ser minha, O Lago dos sonhos felizes, Casei com uma ciumenta, A Estrela que não brilhou, A Casa iluminada,* etc., para sòmente citar algumas dentre tantas outras obras deste romancista, lidas e apreciadas com o pleno interesse de todos os públicos.

O romance de agora, *A Primeira Semana de Casada,* que ligeiramente se liga com o anteriormente publicado sob o título de *A Última Semana de Solteira,* lê-se com verdadeiro prazer de princípio a fim, tão vivo é o recorte das figuras, a realidade das cenas, a intensidade da intriga urdida com um equilíbrio que não leva o entrecho para a fantasia nem o retira da flagrante verdade. Curioso na acção de hoje, feliz retrato da vida moderna, a sua fluente delicadeza diverte e faz pensar. Eis pois uma obra que recomendamos aos nossos leitores, como recreio excelente e bem digna de figurar em todas as estantes.

Edição bem apresentada (Colecção Azul) da Livraria Romano Torres.

Revista de Guimarães

Recebemos há tempos os n.os 3 e 4 — volume LXVII — Julho a Dezembro de 1957, com o seguinte sumário:

A. Braga, Curiosidades de Guimarães; Luís Monteagudo, Localização das Cassitérides e Oestrymides; Ricardo Severo, O Tesouro de Lebução.

Antonio Fraguas, Apostacion al estudio folklorico el castaño.

Luís Chaves — Toponomia numérica.

António Blanco Freijeiro — Exvoto con escena de Sacrificio.

Abel Viana Veiga Ferreira e Freire — Nótula sobre duas lucernas bilychnis.

Maria Emília Amaral Teixeira: A propósito duma imagem seiscentista de Nossa Senhora do Rosário.

Manuel Mendes — Um Terço auxiliar de Guimarães.

M. Cardoso — Citânia de Briteiros. Conferências na Sociedade Martins Sarmento.

Necrologia, Boletim.

Boletim de Trabalhos Históricos

Recebemos os n.os 1-4 do volume XIX deste Boletim do Arquivo Municipal «Alfredo Pimenta» *com o seguinte sumário:*

Para a história do Colégio de Guimarães:

a) Inquirições sobre a pureza do sangue;

b) Visitações da Insigne e Real colegiada de N.ª S.ª da Oliveira da Vila de Guimarães;

Cartas de Profissão e Obediência dos Frades do Mosteiro da Costa de Guimarães desde 1732 a 1831. Entradas do enjeitados da Vila de Guimarães e seu termo desde 1745 a 1850.

Crónica, ou memórias da Real Congregação de N.ª S.ª da Conceição de Oliveira do Douro dos anos de 1803 a 1805 e parte do 1806.

Tratado histórico, catálogo dos Priores do Real Mosteiro da Costa (Guimarães).

Todos podemos ser ricos

Há quem suponha que a riqueza, a autêntica, a verdadeira riqueza, se encontra apenas em casa das pessoas que possuem muito dinheiro, palácios, quintas, jóias, caras mobílias, grandes colecções de factos, etc.

Sem desprezar o valor do dinheiro como elemento de grande importância no progresso social, não devemos contudo admitir que ele se transforme num tirano e nos amargure a existência. Há um meio termo entre os dois extremos da miséria e do luxo — é a sabedoria do equilíbrio que permite uma existência decente, embora modesta e simples. As melhores refeições nem sempre são as mais caras, e, de resto, os próprios elementos fundamentais da vida são-nos dados de graça. O sol não custa dinheiro e o ar está à disposição de todos. A água vem-nos das alturas celestes e se a maioria dos homens não estivesse intoxicada com excessivas preocupações materiais, logo veria que a saúde é, afinal, aquela grande e autêntica riqueza a que nos queríamos referir no início desta crónica.

A conservação da saúde deveria ser, enfim, a preocupação constante de todos nós. Ora sabe-se que o seu maior inimigo são os excessos de toda a natureza, a começar pelos do trabalho e a terminar nos do prazer. O método, a calma, a ordem e a disciplina das atitudes e dos movimentos são grandes remédios para grandes males, e não há mal maior do que a perda da saúde. O dinheiro perdido pode recuperar-se; a casa arruinada pode reconstituir-se; o fato velho pode até remendar-se, mas ai daquele — pobre ou rico! — que tiver delapidado a grande fortuna da saúde! Propaguemos, pois, por toda a parte, esta verdade elementar: — a saúde é o supremo bem e a única, a autêntica riqueza do Homem!

Lactário Municipal

Para a distribuição de enxovais às 44 crianças protegidas pelo Lactário Municipal, concorreram com valiosos donativos os seguintes benfeitores:

Comendador Alberto Pimenta Machado, José da Silva Gonçalves, José Jacinto Júnior, António Martins Leite, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Herculano Dias de Castro Queirós, Francisco Laranjeiro dos Reis, Fernando da Costa Setas, Alberto Laranjeiro dos Reis, António J. Gomes Cerqueira, Camilo Laranjeiro dos Reis, Abreu Lopes & C.ª, Teixeira d'Abreu & C.ª, Lobo & Irmão, Fábrica de Fiação e Tecidos do Minhoto e as Sr.as D. Camila M. Rodrigues Abreu e D. Custódia Salgado dos Santos.

Índice dos livros de Notas do Escrivão Christóvão d'Azevedo

Publicações recebidas:

A Cooperação (revista mensal de cultura, informação e divulgação técnica); *Notícias da Africa do Sul* (propriedade dos Serviços de Imprensa da Embaixada da União da África do Sul;) *Oliva,* (órgão da Concessão regional do Norte) dirigido por Alice Azevedo Constant; *Boletim do Centro de Cardiologia médico-social de Coimbra, Ecos da Suiça,* etc.

E', sim, minha Senhora!

E' na «BENAMOR» onde V. Ex.ª deve procurar ser servida em todas as qualidades de doces próprios para a quadra da Páscoa

AMÊNDOAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lindas Fantasias • Variadas Surpresas

No seu interesse, visite a **«BENAMOR»** que é no **TOURAL — Telef., 4105** (196)

RÁDIO E TELEVISÃO

Presentemente, muitas dezenas de clientes de T. V. estão a usufruir as vantagens duma assistência técnica eficiente, através da Estação de Serviço Regional Philips, da firma A. Gouveia,

Portanto, ao pretender comprar um Rádio ou Televisor, consulte sempre A. Gouveia.

RÁDIOS DESDE 50$00 (MENSAIS)
TELEVISORES DESDE 180$00 (MENSAIS)

EM GUIMARÃES:

A. GOUVEIA Avenida Conde Margaride, Stands 3, 4 e 5
Rua Paio Galvão, Stands 10 e 11

EM SANTO TIRSO:
Largo Coronel Baptista Coelho, Stand B e C

(187)

Plano de Formação Social e Corporativa

Comissão Distrital de Braga

NOTICIÁRIO

Casas do Povo

Por despacho de 13 de Fevereiro findo do Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, foi entendido que, em harmonia com o disposto no § 2.º do art. 1.º do decreto-lei n.º 30.710, de 29 de Agosto de 1940, é obrigatória a inscrição, como sócios contribuintes das Casa do Povo, das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, das Misericórdias, dos Asilos, dos Seminários, dos Corpos Administrativos, da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, etc., sempre que sejam produtores agrícolas na área dum daqueles organismos, tal como são definidos no art. 8.º do decreto-lei n.º 28.859, de 18 de Julho de 1938, que para conhecimento geral se transcreve:

«Para efeito do disposto neste decreto consideram-se produtores agrícolas todas as entidades singulares ou colectivas que forem proprietários ou explorem como rendeiros, meeiros, parceiros ou, na ausência do proprietário, como administradores, sejam ou não seus parentes, quaisquer prédios rústicos e as mais entidades assim consideradas pela legislação reguladora dos organismos corporativos ou de coordenação económica».

Casa do Povo de Arões

A «Empresa de Malhas de S. Jorge, Ltd.ª», com sede em Arões, Fafe, concedeu à Casa do Povo de Arões, com sede naquele concelho, a importância de mil escudos para ser aplicada nas obras sociais mantidas por aquele prestante organismo corporativo.

A atitude daquela empresa merece ser devidamente registada, apreciada e louvada pelo que representa de compreensão pela obra das Casas do Povo e de sentido social.

Oxalá este bom exemplo frutifique como merece.

Casa do Povo de Rego

O presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Rego, concelho de Celorico de Basto, Rev. Mário Xavier Rodrigues, esteve no gabinete do Delegado do I. N. T. P., a fim de tratar do problema da construção da sede daquele organismo, já comparticipado para o ano em curso.

Além de ter conferenciado com aquele magistrado, avistou-se também com o Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga.

Os organismos corporativos passam a dispor, portanto, em futuro breve, de mais um edifício próprio para melhor exercerem as suas actividades de previdência e assistência, educação, cultura e recreio.

Actividades culturais da F. N. A. T.

A Delegação de Braga da F. N. A. T. continua a desenvolver intensa actividade cultural e recreativa. Dispondo de excelente aparelhagem cinematográfica de 16 m/m tem levado o cinema aos mais distantes meios rurais do distrito. Contam-se por muitas centenas as sessões de cinema já realizadas nas sedes das Casas do Povo do distrito de Braga.

Na sua sede, à Avenida Central, nesta cidade, está em funcionamento uma espaçosa sala de espectáculos, com lotação para 400 pessoas.

Também ali se têm realizado regularmente sessões cinematográficas dedicadas aos trabalhadores.

Ultimamente foram levadas a efeito sessões de cinema para os associados do Sindicato Nacional dos Contabilistas de Braga e para o pessoal das fábricas «Confiança», «Sociedade Metais, Balanças, Ltd.ª», «Onça», «Manaus & Conceição, Ltd.ª» e «Martins Ferreira, Irmãos».

Despacho sobre trabalho feminino

No prosseguimento da execução dos princípios estabelecidos na lei e orientadores da política social do Governo quanto à protecção devida ao trabalho feminino, há que estabelecer algumas normas de carácter geral, de cuja observância se espera resultem apreciáveis benefícios para a mulher trabalhadora.

O que ora se preceitua é já louvàvelmente praticado por algumas empresas e pretende-se, como é de justiça, que o seja por todas.

Assim, ao abrigo do disposto na primeira parte do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 32.749, de 15 de Abril de 1943, determino o seguinte:

1.º — Devem as mulheres casadas sempre que o solicitem, ser dispensadas da prestação de trabalho em horas extraordinárias, sem que tal implique tratamento menos favorável por parte das empresas;

2.º — Podem as mulheres casadas faltar ao trabalho até dois dias em cada mês, sem prejuízo da garantia do lugar, redução do período de férias ou perda de quisquer garantias concedidas pelas empresas;

3.º — Durante o período de gravidez, as mulheres que desempenharem tarefas incompatíveis com o seu estado, designadamente as que impliquem grande esforço físico, trepidação, contacto com substâncias tóxicas ou posições incómodas e transportes inadequados, serão transferidas, a seu pedido ou por conselho médico, para trabalhos que não as prejudiquem, sem perda do salário referente à sua categoria;

4.º — Serão facultados dois períodos de meia hora por dia às mães que amamentam os seus filhos;

5.º — A Direcção Geral do Trabalho e Corporações deverá estudar e propor a progressiva observância, com carácter de generalidade, de todos os demais princípios e normas aplicáveis ao trabalho feminino e na medida em que as circunstâncias o forem aconselhando;

6.º — As infracções ao disposto nos n.ºs 1.º a 4.º deste despacho serão punidas com a multa de 50$00 a 500$00 por cada trabalhadora em relação à qual se verificar a infracção;

7.º — A reincidência, a graduação das multas e o destino destas regem-se pelas disposições dos artigos 13.º, 14.º e 15.º do Decreto-lei n.º 32.749.

Braga, 6 de Março de 1958. — A Bem da Nação — O Delegado, *Valentim de Almeida e Sousa.*

«Boletim do Sindicato Nacional dos Contabilistas»

O Sindicato Nacional dos Contabilistas, Guarda-Livros e Empregados de Escritório, com sede em Braga, está a desenvolver notável acção em todos os planos da defesa e da valorização dos profissionais seus associados.

Além de ter em funcionamento cursos de aperfeiçoamento profissional (contabilidade) e de línguas (francês e inglês comercial), em Braga e em Guimarães, nos quais os seus sócios recebem ensino adequado, este organismo vem a levar a efeito outras importantes realizações de carácter cultural, recreativo e desportivo.

A coroar esta actuação meritória, o Sindicato Nacional dos Contabilistas, que deve servir de exemplo, iniciou a publicação dum interessante *Boletim*. Inserindo valiosa e variada colaboração, assinada por profissionais de escritório e por individualidades de relevo nos meis intelectuais, as suas páginas servem simultâneamente a cultura geral, profissional, a formação social e a publicidade da vida interna do Sindicato.

O primeiro número registou a mais favorável aceitação em todos os meios com responsabilidades sociais e culturais.

O segundo número, que vai aparecer brevemente, apresentará o mesmo bom aspecto gráfico e comportará excelente colaboração e novas secções de muito interesse para a difusão dos direitos e dos deveres dos trabalhadores.

Anedotas

Dois antropófagos estão, calmamente, a comer carne humana. De repente, um deles, mais viajado, chama o cozinheiro-chefe e diz:

— Curioso, este prato! Informaste-te bem do que fazia este branco, na vida civil, antes de o assares?

— Sim — responde o cozinheiro — era vendedor de vinhos...

— Ora aí está! É que lhe achava um sabor dos diabos a rolha.

* * *

A cena passa-se nos Jogos Olímpicos, durante as provas do lançamento do martelo.

O atleta russo chega, pega no martelo, dá uma reviravolta e atira-o a 82 metros de distância. Aclamações. «Record» do Mundo batido.

Depois é a vez do atleta americano. Chega, pega no martelo, dá uma reviravolta e atira-o a 85 metros. Delírio no Estádio.

Mas o martelo atirado pelo americano vai parar aos pés de um espectador, que o apanha precipitadamente e atira-o a 143 metros.

Estupefacção geral. Os jornalistas os operadores de actualidades, os homens da Televisão, todos correm para o espectador anónimo e todos exclamam à uma:

— Parabéns! Sois o super-campeão!

— Nada disso! responde o espectador anónimo. Apenas detesto trabalhar. E quando vi esse instrumento de trabalho aos meus pés, atirei-o o mais longe que me foi possível!

* * *

Um espanhol e um corso passeiam no campo quando, de repente, surge um touro, furioso. O corso trepa, imediatamente, para uma árvore, ao passo que o espanhol, sempre corajoso, tira um lenço vermelho que trazia ao pescoço e começa a capear o bicho. Até que, já cansado, grita para o corso:

— Desce daí; vem ajudar-me!

Resposta do outro:

— Mas se eu descer quem é que te aplaude?

A FÓRMULA DA FELICIDADE SEGUNDO ROUSSEAU

Um dia apresentou-se a Jean Jacques Rousseau uma jovem desejosa de casar e que formulou ao filósofo esta pergunta:

— Como posso fazer feliz um homem?

O autor do *Contrato Social* não respondeu. Lançou mão de papel e escreveu esta fórmula: — «Beleza, 0; inclinação para a vida doméstica, 0; educação, cultura, riqueza, 0; bondade de coração, 1». Estendeu depois o papel à jovem, que leu e pasmou.

— Fala a sério? — perguntou ao grande escritor.

— Certamente — respondeu Rousseau — se uma rapariga não tem mais do que bom coração, vale 1; se além disso é graciosa e rica, vale 1 acrescido de um zero, ou seja 10; se depois possui ainda os outros dotes, o seu valor pode ascender a 100 e a 1.000. Mas sem as virtudes de coração todas as outras qualidades perdem a sua importância: não passam de 0...

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

AGÊNCIA N.º 69

GUIMARÃES

No dia 3 de Maio p. futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência da Caixa Geral de Depósitos, em Guimarães, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. (188)

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Pavimentação da Avenida de Acesso à Piscina das Caldas das Taipas — Guimarães.

(CONCURSO)

Às 17 horas do dia 16 de Abril de 1958 — Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Base de licitação, 200.000$

O depósito provisório, no valor de 5.000$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara Municipal, até às 12 horas do dia do Concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 25 de Março de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira. (192)

Notícias literárias do Brasil

«Jornal de Letras»

Antes ainda de terminado Fevereiro, chegou-nos o número do *Jornal de Letras*, do Rio, correspondente a esse mês, durante o qual desapareceram o pintor marinhista Pancetti e o escritor mineiro Cornélio Pena que são, por isso, motivos centrais dos comentários da grande publicação de literatura e arte na área da língua portuguesa. A inauguração do Museu de Arte Moderna do Rio é outro tema do *Jornal de Letras* que se ocupou também da morte de Rondon, traçando o seu perfil com o respeito e a simpatia com que um dos grandes brasileiros de todos os tempos merecia ser tratado.

Os 70 anos do ilustre lírico que é Adelmar Tavares são referidos com ternura. Teixeira de Pascoais tem uma página ilustrada cujo texto é de Nuno de Morais. O movimento literário do Rio e de Lisboa é dado com minúcia.

Brito Broca, na *Reportagem do mês*, dá uma excelente página de memórias: *Recordações de um repórter literário.*

A eleição do sucessor de José Lins do Rego na Academia é relatada com novos e interessantes detalhes.

Música, teatro e cinema têm as suas secções habituais.

Valdemar Cavalcanti, na *Estante*, subscreve uma larga notícia literária em que anota as últimas obras de Guilherme Figueiredo, Erico Veríssimo, Homero Sena, André Carrasoni, Làzinha Luís Carlos, Nertan Macedo e outros.

Jornal de Letras continua a sua marcha triunfal ao serviço da literatura e das artes da Comunidade luso-brasileira.

* * *

Elegias e outros poemas é o título do conjunto poético de Lauro Mota.

* * *

De Aurélio Buarque de Holanda sairá pròximamente um volume de ensaios sobre poesia e poetas, intitulado *Território lírico.*

* * *

O Vulcão e a fonte, a anunciada grande obra de José Lins do Rego, entrou já em composição na editorial «O Cruzeiro».

* * *

O mestre de antologia e brilhante escritor que é Dante Costa, tão estimado em Portugal, está revendo provas dum volume de ensaios, *Os olhos nas mãos*, a ser editado por José Olímpio.

* * *

Afrânio Coutinho publicou um novo e belo livro: *Da crítica e da nova crítica*, com novos rumos para o sector em que pontifica.

* * *

As noites do morro do encanto, de Dinah Silveira Queirós e *O Homem do Madrigal*, de António Olinto, continuam em pleno sucesso.

Tomou posse, no domingo, o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vizela

No pretérito domingo, a Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela esteve em festa, ao conceder a posse ao seu novo Comandante, o antigo Ajudante do Comando Sr. António Montenegro Mendonça Pinto.

Comandante Mendonça Pinto

Pouco depois das 18 horas organizou-se a mesa de honra, formada pelos Srs. José Luís de Almeida, Presidente da Direcção e todos os actuais corpos gerentes, antigos directores, comandantes das corporações de Guimarães, Taipas, Fafe, Santo Tirso, Tirsenses, Ermesinde, Arrifana e Voluntários do Porto, representados pelo chefe Botelho e Sr. Máximo Taveira.

Entre a selecta e numerosa assistência viam-se muitas Senhoras da melhor sociedade vizelense, estando também representadas: a Santa Casa da Misericórdia de Vizela, Casa do Povo, Centro de Recreio Popular, Junta de Freguesia e Companhia dos Banhos.

O Capelão da Corporação não pode assistir por afazeres inadiáveis, mas foi representado pelo Sr. José Machado de Oliveira Carvalho. Durante o acto foram recebidos de quase todas as corporações do Norte do País muitos telefonemas e telegramas.

Após ter sido feita a leitura do auto de posse, falou em primeiro lugar o Presidente da Direcção, Sr. José Luís de Almeida, que começou por saudar e agradecer ao novo comandante o ter aceitado o convite que lhe foi formulado pela Direcção da sua presidência, tendo sido muito aplaudido, sobretudo quando se referiu às corporações do concelho.

Seguidamente fez uso da palavra o Comandante Capas Peneda, para focar a humanitária acção dos dadores de sangue dos Voluntários de Vizela e a obra de Mendonça Pinto dentro da Corporação, de cujo comando acabava de tomar posse.

Ainda falou o Comandante Costa e Silva das Taipas, para saudar o seu novo colega.

O Comandante Mendonça Pinto, que falou a seguir, começou por cumprimentar as pessoas presentes, confessando-se satisfeito pela honra que lhe foi dada, prometendo trabalhar pela Corporação que lhe acabava de ser confiada, contando sempre com o auxílio da Direcção, à qual preside há mais de uma década o Sr. José Luís de Almeida.

Depois, no Salão Nobre da Associação, foi servido um delicioso «Copo de Água» que deu ensejo a uma luzida série de brindes, usando da palavra os comandantes das Taipais e Ermesinde e por último o Presidente da Direcção em festa.

A Banda de Música dos Bombeiros também abrilhantou a festa, tocando alguns números do seu vasto repertório. — *C.*

CALENDÁRIOS

Recebemos de *A Financiadora*, Companhia Nacional de Credito, com sede em Lisboa, um vistoso calendário de parede para o ano presente. Agradecemos.

— Da *Casa Londres*, de Recife — Pernambuco (Brasil) recebemos um vistoso calendário para o ano decorrente. Agradecemos.

CENTRO DE RECREIO POPULAR

Realizam-se hoje as festas comemorativas do 6.º aniversário deste Centro, com o seguinte programa:

Às 10 horas — Missa por alma dos Sócios falecidos na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, acompanhada pelo Grupo Coral, do Centro.

Às 12 horas — Sessão Solene comemorativa na Sede do Centro e distribuição de prémios.

Às 15,30 horas — Passatempo cultural e recreativo pelos conjuntos privativos, no Salão de Festas do Colegio de Vila Pouca, gentilmente cedido, com o seguinte programa:

I Parte — Breves palavras pelo Director do C. R. P. Sr. João de Azevedo.

Grupo Cénico — (Comédia em 1 acto); *Os dois Vagabundos.*

Conjunto de harmónicas de boca — Bambino; Sonho; Guida; Selecção de Velhos Fados; Porto Santo; "C'Este Magnifique".

II Parte — **Conjunto "Dó Ré Mi"** — (Conjunto vocal masculino). Barqueiro; Ramalheira; Lavadeira.

Fados e Guitarradas; Variações; Coimbra; Prejura; Variações; Meu Bairro; Ceu Azul.

Vocalistas — Joaquim Fernandes e Jerónimo de Oliveira.

Acordeons.

Imitações, anedotas e locução de Alves da Costa.

CONSERVAS • LICORES • XAROPES • ANIS • CHAMPANHES • VINHOS DO PORTO

MERCEARIA E CONFEITARIA

BRAGA & CARVALHO, SUC.

(Junto ao CAFÉ MILENÁRIO)
TELEFONES 4126-4526

Apresenta o autêntico

«Pão de Ló de Margaride» DE LEONOR ROSA DA SILVA

CHEGADO TODOS OS DIAS QUENTE

REBUÇADOS • CHOCOLATES • AMÊNDOAS • DROPS • FRUTAS EM CALDA, COMPOTA E CRISTALIZADA • BOLACHAS

Largo do Toural * Telefone 4126 * GUIMARÃES (186)

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO *"NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"*

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO

DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E. JAIME SEGUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA

ANO I | CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães | N.º 1

PROÉMIO

Notícias de Guimarães, por gentileza do seu Director, cedeu ao N. E. V. as suas acolhedoras colunas para a criação desta Secção. Por sua vez o N. E. V. entendeu que nos devia ser entregue a sua orientação.

Aqui estamos, pois, animados pelo propósito de fazer semanalmente uma Secção para todos os leitores deste jornal. Gostaríamos, principalmente, de interessar os novos e para isso lhe fazemos a promessa de que, mais de que uma Secção para charadistas, esta será uma Secção de charadistas para todos os que ainda o não são.

Velhos e novos serão recebidos de braços abertos. Uns para nos ajudarem, os outros para os ajudarmos.

Saudamos todas as Revistas e Secções charadísticas de quem esperamos a melhor colaboração e a quem oferecemos os nossos fracos préstimos.

Agradecemos ao ilustre Director deste jornal o espaço que nos oferece e ao bom Confrade e Amigo JOÃO AUGUSTO o excelente poema com que abrimos a nossa Secção.

PÓRTICO

ADICIONADA

Aos confrades do N. E. V., com o meu reconhecimento.

*Oh! Velha Guimarães cidade-*berço,
da bela e heróica terra portuguesa.
Da Pátria que é uma estrela no Universo
e que é farol na rota da certeza.

Eu, o mais humilde dos poetas
escrevo para vós esta mensagem,
prestando ao mesmo tempo vassalagem,
devida só aos reis e aos ascetas.

Eu sou das velhas terras de Lanhoso,
— oh! Guimarães de El-Rei Afonso Henriques —
e quero que o teu reino glorifiques,
junto do meu castelo, o teu, famoso!

Que, como irmãos, os povos dessas terras,
na mesma fonte curem sua sede
e que se batam noutra S. Mamede
se a Pátria entrar, um dia, em novas guerras.

Que os mesmos rios tenham nos abrigos,
os mesmos barcos feitos dos pinheiros,
dos mesmos pinheirais e dos outeiros,
onde, vizinhos, somos bons amigos.

E que na paz, também a par e par,
tratemos nossos campos com unção,
p'ra que não falte à mesa vinho e pão
e azeite na candeia dum altar.

. . . . . .

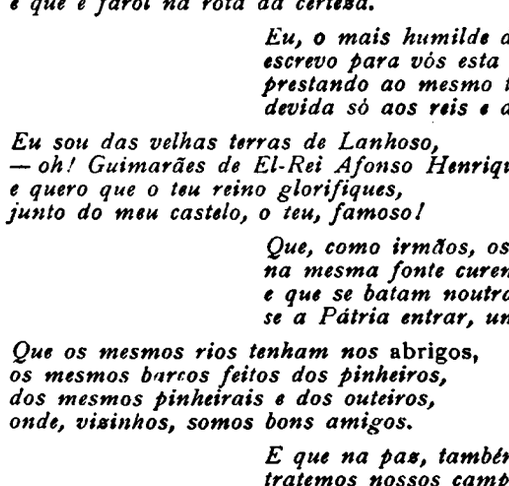
Oh! Velha Guimarães, cidade-berço
da bela e heróica terra portuguesa.
Da Pátria que é uma estrela no Universo
e que é farol na senda da certeza.

E a vós, vimaranenses, pioneiros
do velho Portugal — o meu saudar.
Mas com o coração, quero abraçar
a vós, principalmente, companheiros. — 2, 2.

JOÃO AUGUSTO — Parede.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1



Horizontais: 1—Desposar; Ralar. 2—Reza; Abala. 3—Defeituosa; Realiza; Aragem. 4—Época; Patrão; Patroa. 5—Círculos; Cabedais. 6—Eles; Sorri. 7—Habitas; Par. 8—Salto; Dama; Hino. 9—Oferece; Dinheiro; Caminhar. 10 Lavra; Lado. 11—Curas; Bandeja.

Verticais: 1—Mastigar; Trocas. 2—Anel; Capa. 3—Desacompanhado; Admira; Atmosfera. 4—Argola; Pegadeira; Altar. 5—Raspas; Sanas. 6—Entre; Caminhava. 7—Extraordinários; Macas. 8—Que; Pede; A. 9—Acolá; Amacio; Mais. 10—Estima; Acrescentei. 11—Poucas; Cantiga.

NERU-LATINO — Guimarães.

NOTA — Há dois livros para sortear entre os decifradores que nos remetam as soluções deste número até 30 de Abril. A charada consiste em descobrir um sinónimo de *Companheiros,* com quatro sílabas, que comece por um sinónimo de *Berço,* com duas e acabe com outro de *Abrigos,* também com duas.

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 12 de Março de 1958

Na reunião da Câmara Municipal ontem realizada, o Sr. Presidente, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ao iniciar a sessão comunicou:

— Que ontem vieram ao seu gabinete manifestar o reconhecimento e agradecimento, pelo auxílio concedido pelo Município para as obras do Campo de Tiro do Pevidém, a Direcção daquele Clube Industrial e outras individualidades daquela Povoação;

—Que hoje estiveram também no seu gabinete as Juntas de Turismo e de Freguesia das Taipas, bem como, Comandante dos Bombeiros Voluntários e outras individualidades a agradecer as importantes obras que a Câmara vai levar a efeito na Avenida de Acesso à Piscina das Taipas;

— O Senhor Presidente comunicou também que informara a Federação Equestre Portuguesa de que a Câmara pretende realizar este ano o Concurso Hípico Nacional nos dias 1, 3 e 4 de Agsoto próximo;

Em seguida a Câmara deliberou:

— Solicitar à Firma concessionária o orçamento para iluminação dos arruamentos do Bairro Comendador Pimenta Machado, na freguesia de Azurém, em virtude deste proprietário ter comunicado à Câmara que se responsabilizava pelo seu pagamento;

— Subsidiar a Sociedade Martins Sarmento para a publicação do número extraordinário da *Revista de Guimarães* relativa ao corrente ano por este consagrar a Memória do Escritor Vimaranense Dr. Eduardo de Almeida;

— Solicitar a colaboração dos Grémios do Comércio e da Lavoura, manifestando-lhes o interesse que tem numa condigna representação da indústria caseira vimaranense na «Exposição Têxtil Internacional» promovida pela Associação Industrial Portuense, que se realiza de 19 de Julho a 10 de Agosto do corrente anó;

— Remeter, para apreciação da Direcção dos Serviços de Salubridade, o processo do Abastecimento de Água ao Pevidém, cujo orçamento é do montante de 2.382.000$;

— Colher propostas para as obras de reparação do Quartel da Guarda Nacional Republicana da Vila das Taipas;

— Colher propostas para reconstrução dum muro de suporte, que ameaça ruína, no caminho que parte da Cruz de Pedra a Santo Amaro, no lugar do Robalo;

— Nomear peritos para a vistoria a efectuar a um prédio sito na Rua Abílio Torres da Vila de Vizela, pertencente a Joaquim de Sousa Oliveira;

— Aprovar o aditamento ao projecto de 3 casas que Francisco Martins Coelho de Lima possui no lugar da Ponte do Campo, freguesia de Selho, S. Jorge;

— Conceder licenças para obras: a: José de Oliveira Torrinha, D. Maria da Conceição Cardoso de Meneses, Isac Ferreira Guimarães, D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, Augusto Cunha, Fábrica de Malhas de Santa Luzia, Mário Fortunato dos Santos, José da Cunha, José de Lemos, José Gilberto Pereira, Alberto Pinheiro, Francisco Marques e à Comissão do Património dos Pobres;

— Sancionar os despachos do Ex.mo Sr. Presidente que concederam licenças para obras a: Manuel Alves, Amadeu Miranda & Filhos, António Martins Ribeiro da Silva, Manuel de Azevedo, D. Maria Isabel Campos de Freitas, Manuel da Cunha, Manuel Duarte, António Teixeira Gomes, Luís Mendes, Sociedade de Construções Guimar, Ltd.ª, Fernando José Antunes Fernandes Monteiro e Aaberto José Ribeiro;

— Adjudicar a Domingos Fernandes, os trabalhos de «Concordância do Gaveto das Ruas em frente ao Posto Clínico da Vila das Taipas»;

— Adjudicar a José Fernandes Levandeira, a obra de arranjo do «caminho à margem do Rio Vizela, desde o lugar do Arco até ao lugar das Veigas de Eiriz, da freguesia de Serzedo»;

— Adjudicar o fornecimento de 720.000 pedras para calçada à fiada, a Hermínio Pinto da Cruz;

— Indeferir o pedido de alvará de licenciamento sanitário, requerido por José de Oliveira, em virtude do aposento destinado ao funcionamento da taberna não reunir as condições de higiene;

— Conceder licenças de habitação a Clementino Sampaio, Jerónimo Machado e Joaquim Novais;

— Indeferir os pedidos de licenças de habitação requeridos por Manuel Alves, João da Silva e Francisco Duarte de Macedo;

— Adjudicar à Casa Von Hafe o fornecimento de uma máquina de cortar relva.

Reunião de 19 de Março de 1958

Na reunião da Câmara Municipal ontem realizada o Senhor Presidente Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ao iniciar a sessão, proferiu as seguintes palavras:

«Passa no dia de hoje o primeiro centenário do nascimento do Vimaranense ilustre que foi o Doutor Joaquim José de Meira.

Bem pode Gimuarães orgulhar-se de o ter como um dos filhos mais prestimosos e, simultâneamente um nome glorioso, pela utilidade e dedicação com que serviu a sua Terra.

Como elementos destacados da sua personalidade, além de cidadão consideradíssimo, fora também um político de prestígio e um médico distinto que se impôs pelas qualidades notáveis que reuniu.

Como político, além de Procurador à Junta Geral, serviu o nosso Município com o aprumo que lhe era peculiar.

Revelou-se também um dos grandes amigos da Sociedade Martins Sarmento, em cuja Direcção serviu como Presidente e foram tais os serviços a ela prestados que foi nomeado seu sócio Honorário.

Por todas estas razões fora, em devido tempo, colocado o seu nome numa das ruas da cidade.

Ao recordar hoje a sua acção, e a sua personalidade representativa, quero, como Presidente do Município, prestar a minha homenagem de gratidão e de saudade ao Homem que, trabalhando pela nossa Terra, soube colocar em todas as emergências, pelo seu carácter e pela sua inteligência, acima de tudo, o nome de Guimarães». A Câmara associou-se à homenagem expressa pelo Ex.mo Presidente.

Em seguida deliberou:

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Junta de Freguesia de Caldelas e pelo Director das Escolas da Vila das Taipas, pelos melhoramentos que a Câmara vai levar a efeito na Avenida Salazar daquela Vila;

— Tomar conhecimento do agradecimento da Junta de Freguesia de Azurém pelas obras de arranjo e iluminação da Calçada da Espinhosa;

— Tomar conhecimento do agradecimento expresso pela Junta de Freguesia de Azurém, a que se associaram todos os moradores da Rua Capitão Alfredo Guimarães, pela instalação das colunas de iluminação naquela artéria, mandar proceder ao estudo da pavimentação dos passeios da mesma artéria e adoptar o sistema misto de iluminação igual ao que está a ser aplicado nas principais ruas da cidade;

— Tomar conhecimento do agradecimento do «Clube 100 à Hora» pelas atenções e facilidades concedidas àquele Clube na realização da «IX Volta a Portugal em Automóvel»;

— Dar a sua concordância à informação prestada pelo Senhor Vereador Manuel Moreira, no sentido desta Câmara aceitar a comparticipação do Estado nas condições indicadas pela Direcção Geral dos Serviços Eléctricos para electrificação da freguesia de Abação, S. Tomé, cuja comparticipação, só poderá incidir sobre o posto de transformação e respectiva rede de baixa tensão;

— Assinar o *Jornal Turismo* com destino à Biblioteca Pública Municipal;

— Adquirir vário mobiliário didáctico para as Escolas Centrais desta cidade no valor de 9.960$00;

— Autorizar o pagamento do subsídio concedido à Junta de Freguesia de Serzedo para a obra de reparação da Fonte pública do lugar de Cabo de Vila;

— Colher propostas para a conclusão da obra de ligação do caminho de acesso à Igreja da freguesia de Guardizela;

— Colher propostas para abertura duma mina e construção dum muro de suporte no lugar de Mato da freguesia de Caldas S. Miguel;

— Executar por administração directa a «reparação da Capela do Cemitério Municipal, desta cidade»;

— Solicitar a necessária comparticipação do Estado para a obra de «Construção do Cemitério Paroquial de São Tiago de Candoso»;

— Consultar os Serviços de Urbanização, sobre as alterações pedidas pela Junta de Freguesia de Selho, São Cristóvão, na obra de ampliação do seu cemitério paroquial;

— Conceder licenças para obras a: Empresa Termal das Taipas, Augusto de Aguiar, David Teixeira, Manuel da Costa Marques, Reduzinda da Costa Leite, Padre José Ferreira Leite e Alberto Pimenta Machado & Filhos;

— Autorizar a colocação dum reclamo luminoso, na frente do estabelecimento de J. Pinto & Soares, Ltd.ª, de Vizela;

— Aprovar o aditamento ao prédio construído por Padre Francisco Rodrigues, na freguesia de Ponte;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licença para obras a: Joaquina Ferreira, Adriano de Almeida, António José da Costa Faria, Joaquim Martins Pacheco e Dr. Manuel José Teixeira de Melo;

— Adjudicar a António Azevedo de Castro a obra de «beneficiação de duas dependências da Cantina Escolar da freguesia de Sande, São Martinho»;

— Executar por administração directa a obra de «adaptação de parte da camarata do posto da Guarda Nacional Republicana desta cidade, a sala de leitura»;

— Submeter à apreciação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, para efeito de comparticipação, a proposta apresentada para o levantamento topográfico da zona turística de São Torcato;

— Solicitar a aquiescência dos membros da Comissão realizadora do Concurso Hípico que tão brilhantemente desempenharam a missão que lhes foi confiada no ano anterior, para a sua recondução na Comissão que no corrente ano terá de realizar o Concurso Hípico Nacional.

Reunião de 26 de Março de 1958

A Câmara, sob a presidência do Eng. Sr. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente em exercício, tomou conhecimento, através de comunicação escrita que foi endereçada à Vereação pelo Excelentíssimo Presidente, impossibilitado de comparecer a esta reunião por motivo de doença, da notificação da entrega dos terrenos destinados à zona do novo Liceu e que tiveram de ser expropriados judicialmente, fazendo votos pelo rápido restabelecimento de Sua Ex.ª;

— Seguidamente a Câmara deliberou:

— Aprovar, sob condições, a urbanização dos terrenos à face da E. N. 207-4 (Guimarães — São Torcato), sugerida pelo Sr. João Felgueiras Cardoso Martins de Meneses;

— Solicitar a comparticipação do Estado para a rede de esgotos da cidade, no troço da E. N. n.º 101 (Rua de São Gonçalo) e da Rua Dr. Alfredo Pimenta;

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pelo Sr. Reitor do Liceu Nacional de Guimarães a propósito da actualização das verbas destinadas a estimular o esforço e as qualidades morais e intelectuais dos alunos daquele estabelecimento de ensino;

— Tomar também conhecimento de que o Ex.mo Presidente e Vereadores desta Câmara foram eleitos por aclamação, em Assembleia Geral Ordinária, Sócios Honorários do Centro de Recreio Popular das Caldas de Vizela e agradecer a distinção conferida;

— Informar a Direcção Geral de Transportes Terrestres que não há inconveniente na aprovação dos horários requeridos pela firma João Ferreira das Neves & Filhos, Ltd.ª para as carreiras entre Covas e Famalicão (Estação), desde que sejam diárias, e entre Brito (Entroncamento) e Joane, parecendo, no entanto, grande a diferença havida entre o horário das 9,40 e 19,20;

— Informar a firma concessionária que não há inconveniente em que a ligação do posto de transformação da Escola Industrial e Comercial à sua rede de alta tensão seja feita nas condições indicadas no croquis que junta com alterações;

— Reconhecer, em face do que é solicitado em ofício do Grémio dos Industriais de Panificação do Porto, que é mais consentâneo com o interesse do público o fabrico de pão todos os dias, incluindo os domingos e feriados, sem prejuízo, por parte do pessoal das padarias, de um dia de descanço semanal;

— Mandar executar, por administração directa, os trabalhos de «arranjo do caminho público que liga o lugar da Igreja ao lugar de Santa Ana e ao lugar do Paraíso e Travessas para Longos», bem como a obra de reparação e limpeza da residência do Ex.mo Delegado do 1.º Juízo e à reparação dos móveis respectivos, adquirindo-se o serviço de loiça;

— Adquirir um mastro em ferro, cortinados e bandeira para a escola de Fermentões mandando proceder à sua colocação por administração directa, devendo colher-se propostas para as obras de reparação do mesmo edifício escolar;

— Intimar a consolidação de um poço de captação de água que ruiu junto do caminho municipal do lugar do Bairro do Sol, na freguesia de Pinheiro, e proceder à reparação daquele caminho, na parte destruída por motivo daquela rotura, por conta de quem tem a responsabilidade pelos estragos;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Moreira de Cónegos para reparação do caminho público, desde o lugar da Barrenta até ao centro do lugar do Bacelo, daquela localidade;

— Aprovar as sugestões do Técnico dos jardins no que se refere à arborização e sebes do Bairro Leão XIII;

— Conceder licenças para obras a: Dina da Silva, Artur de Oliveira Matos, Irmãos Ribeiro, Ltd.ª e Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Ltd.ª;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: Albertina de Faria, Abílio Magalhães Barbosa de Matos, António de Oliveira e Olímpia de Sousa Cardoso;

— Indeferir o pedido de Maria da Glória da Rocha Carneiro que pretende colocar um tear na cave do prédio que habita no Bairro Leão XIII, em virtude de se tratar de um bairro que é apenas destinado a habitação;

— Autorizar pagamentoe no montante de 124.741$40.

Posto Agrário de Braga

Semente de milhos híbridos

A planta do milho requer, para que a sua cultura dê bons resultados, muito cuidado e carinho.

Esse cuidado e carinho deve começar pela escolha das sementes que se lançam à terra e que terão, umas mais do que outras, boas características e possibilidades de dar uma boa colheita. Os restantes trabalhos e despesas são sensìvelmente os mesmos, uma cultura esmerada.

Na escolha de uma boa semente reside a possibilidade de, com a mesma despesa e trabalho, aumentarmos a produção.

O Posto Agrário de Braga, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, produziu uma série de milhos híbridos nacionais (HB...) adaptados às condições do meio da Região.

Os Grémios da Lavoura receberam uma descrição desses híbridos e dos terrenos onde convém serem semeados.

A inscrição para a obtenção de semente está aberta.

Quaisquer restantes informações devem ser pedidas ao Posto Agrário de Braga ou à sua Delegação em Viana do Castelo.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 26 de Março o nosso prezado amigo sr. Artur Manuel Santoalha, conceituado industrial; no dia 28, mademoiselle *Maria Gualdina Barreira Paredes, gentil filha do nosso bom amigo sr. António José Paredes; no dia 1 de Abril, as sr.as D. Emília Ciampella Teixeira de Aguiar, D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, D. Carmen Fernanda Vilaça Ferreira de Oliveira, D. Adelina Campos de Sousa Guise Ferreira Leite, D. Adelaide Gomes da Silva Freitas e D. Maria da Silva Ferreira e os nossos prezados amigos srs. Francisco Ribeiro de Castro e Benjamim de Melo; no dia 2, a sr.ª D. Maria Luísa F. das Neves e o nosso amigo sr. Francisco da Silva Martinho, comerciante nas Taipas; no dia 3, o sr. Bernardino de Carvalho Abreu, antigo industrial, o menino António Silvio Sampaio Caldas, a sr.ª D. Sara de Sousa Martins dos Santos e os nossos prezados amigos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, Luís Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado; no dia 4, a sr.ª D. Cacilda de Sousa Vinagreiro e as meninas Florentina Fernanda e Maria Manuela Calado Rocha, filhinhas da sr.ª D. Carmen da Conceição Calado Rocha e do nosso prezado amigo sr. dr. António Rodrigues da Rocha; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, de Urgezes; no dia 6, a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, residente em Braga, e os nossos prezados amigos sr. Alberto Carlos Abreu, Tomás Rocha dos Santos e Amâncio José da Silva das Taipas.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

De visita

Esteve nesta cidade, de passagem e com demora de escassas horas, o nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, Inspector do Banco Nacional Ultramarino.

— Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. professor José Neves, do Conservatório de Música do Porto.

— Também estiveram nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. dr. Gabriel Teixeira de Faria, residente em Aveiro; dr. António Mota Rebelo da Cruz, residente no Porto, e Manuel Joaquim Pinto, de Felgueiras.

Presidente da Câmara

Tem passado ligeiramente incomodado, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Casamento

No Mosteiro de S. Torcato, consorciaram-se no pretérito domingo, o sr. José Jorge Machado Garcia, filho do nosso prezado amigo sr. Joaquim Garcia, guarda-livros, e de sua esposa a sr.ª D. Ana da Conceição Machado Garcia, e a menina Libânia Maria Ferreira da Silva, da Póvoa de Varzim, filha do sr. Armando Ferreira da Silva, professor aposentado, e de sua esposa a sr.ª D. Libânia Ferreira da Silva.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Abílio Gonçalves, industrial, desta cidade, e a sr.ª D. Felisbina Martins de Sousa Neves, proprietária, da Póvoa de Varzim, e por parte do noivo, o sr. Adelino Manuel da Silva Ferreira, Conservador do Registo Civil de Felgueiras e sua esposa a sr.ª D. Maria da Silva Ferreira.

Presidiu ao acto o Rev.mo Arcipreste, P.e António de Araújo Costa.

Após o acto nupcial, foi servido, no Restaurante Jordão, um primoroso almoço a todos os convidados, que eram em número superior a cinquenta.

Aos noivos, que seguiram para o sul em viagem de núpcias, desejamos as maiores venturas.

Pedido de casamento

O nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Alberto Pimenta Machado e sua esposa a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, pediram em casamento, na pretérita quinta-feira, para o nosso bom amigo sr. Manuel da Costa Leite, funcionário da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos, filho da sr.ª D. Antónia de Oliveira e do sr. Wenceslau da Costa Leite, já falecidos, a mão da gentil vimaranense sr.ª D. Maria Emília da Costa Paiva Lopes Pimenta, filha da sr.ª D. Zulima da Costa Paiva Lopes Pimenta e do sr. Rodrigo Augusto Lopes Pimenta, ilustre Director do Arquivo Municipal «dr. Alfredo Pimenta», devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Ao noivos desejamos as maiores venturas.

Movimento Familiar

Esteve em Lisboa, em serviço profissional, fazendo parte de um juri de exames de habilitação de médicos, ao título de especialistas, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, cirurgião no Porto.

— Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. Albano M. Coelho de Lima, Alberto Pimenta Machado Júnior e José Maria Machado Vaz.

— Com sua esposa esteve em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

— Partiu ontem para Lisboa, acompanhado de sua esposa e com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida.

— Com sua esposa partiu para Vila Flor, o nosso prezado amigo sr. dr. Carlos Vieira, distinto professor do Liceu.

Enfermos

Encontra-se em tratamento em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso prezado amigo sr. Alexandre Teixeira.

— Próximo da Lixa, foi há dias vítima de um acidente de viação, ficando algo ferido, o nosso amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira.

— Vão melhorando dos seus padecimentos os srs. P.e Francisco Fernandes da Silva e António F. Ferreira de Melo.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Aurora Correia Pinto Lisboa

Pevidém — Na sua residência, em S. Jorge de Selho (Pevidém), faleceu, repentinamente, ao começo da tarde de 5.ª-feira, a sr.ª D. Aurora Correia Pinto Lisboa, esposa do importante industrial sr. Augusto Pinto Lisboa; mãe da sr.ª D. Maria Cordolina Correia Pinto Lisboa e dos srs. Francisco Correia Pinto Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Lemos Sampaio Pinto Lisboa e Alfredo Correia Pinto Lisboa, casado com a sr.ª D. Balbina Cardoso Correia Pinto Lisboa; e tia dos srs. Francisco José Lopes Correia, Alfredo Lopes Correia, Alberto Lopes Correia, Jaime, Alfredo, Aprígio, Altino e Armindo da Cunha Guimarães; das esposas dos srs. dr. Manuel de Melo, António Gomes da Costa, Guilherme Folhadela Marques e José Aristião Marques de Campos; das sr.as D. Ana Lopes Correia e D. Ofélia Lopes Correia e do rev. dr. Aurélio Fernandes, ilustre capelão da «Fundação Narciso Ferreira», de Riba d'Ave e ilustre colaborador do «Notícias de Guimarães».

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se ontem para o cemitério paroquial de S. Jorge de Selho, após os actos fúnebres que foram celebrados no respectivo templo, tendo-se incorporado no préstito fúnebre o operariado das fábricas e muitas pessoas, das relações da família dorida, tanto daquela freguesia e arredores, como desta cidade, do Porto, Braga, Famalicão e outras localidades.

Sobre a urna, foram colocados ramos e coroas de formosas flores com sentidas dedicatórias.

A toda a família dorida e de um modo especial aos nossos amigos srs. Augusto Pinto Lisboa e seus filhos, apresentamos sentidas condolências.

Padre Alberto Pereira Cardoso

Com 85 anos de idade, faleceu na sua Casa de Lagares, freguesia de S. Cipriano (Resende), este nosso querido amigo.

O extinto foi um sacerdote exemplar, dotado das melhores qualidades, não só morais como intlectuais. Estudou no Seminário de Lamego, onde em 1897 celebrou a sua primeira missa. Nos primeiros anos, paroquiou a freguesia da Gralheira, concelho de Cinfães. Poucos anos depois, passou a ser pároco da freguesia de S. Cipriano, onde exerceu o sacerdócio durante cerca de cincoenta anos. Foi notável orador e deixa publicadas algumas interessantes obras.

Estava aposentado há perto de dez anos.

Era natural da freguesia de São Romão, concelho de Resende, onde residem seus irmãos, rev. padre Amadeu Pereira Cardoso e D. Maria Cândida de Jesus Pereira Cardoso. Possuía uma biblioteca admirável que, ainda em vida, ofereceu a uma Ordem religiosa.

Por vontade do falecido, embora possuisse jazigo de família em S. Romão, foi sepultado, em campa rasa, no cemitério de S. Cipriano.

Sentimos profundamente a sua morte. Que descance em paz o nobre amigo.

Inácio Joaquim Torres Ribeiro

Ao cair da tarde de domingo finou-se, inesperadamente, em casa de seus extremosos pais, em Paçô-Vieira, freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, o sr. Inácio Joaquim Torres Ribeiro, de 14 anos de idade, aluno do 2.º Ano do Liceu Nacional de Guimarães, filho da sr.ª D. Helena da Glória Torres Ribeiro e do sr. José Joaquim Ribeiro, estimado funcionário da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, sobrinho das sr.as D. Amália Pacheco Guimarães, D. Berta da Glória Torres, casada com o sr. António da Costa Bravo e D. Ormezinda da Glória Torres, casada com o sr. António Mendes, e do sr. Inácio de Sousa Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues de Moura Ribeiro.

O triste acontecimento deixou mergulhados na mais cruciante dor os bondosos pais do inditoso mancebo.

O seu funeral efectuou-se na manhã de terça-feira, para o cemitério paroquial de S, Jorge da Várzea, em Felgueiras, nele se tendo incorporado muitas dezenas de pessoas de todas as camadas sociais, tanto daquela freguesia e redondezas como desta cidade, bastantes senhoras, estudantes do Liceu, funcionários da Filial do Banco Nacional Ultramarino, assim como os srs. Carlos Brandão, gerente da Filial do Banco nesta cidade; Inspector João Barbosa, em serviço nesta cidade; Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos, gerente da Filial em Felgueiras, diversos agentes e correspondentes da referida instituição bancária, o médico da Filial sr. dr. Mário Dias de Castro, e ainda o Inspector do Banco e antigo gerente da Filial de Guimarães, sr. Leandro Martins Ribeiro, que propositadamente se deslocou de Lisboa àquela freguesia e que depôs um ramo de formosas flores junto do ataúde. O féretro foi removido numa viatura dos Bombeiros Voluntários de Felgueiras.

Acompanhando os desolados pais no grande desgosto por que acabam de passar, apresentamos-lhes sentidas condolências.

Missas do 30.º dia

Foram muito concorridas as missas que, em comemoração do 30.º dia do passamento do nosso conterrâneo sr. António Pinto de Carvalho e Freitas do Amaral e da sr.ª D. Zulmira Pereira de Freitas Pires, esposa do nosso querido camarada e amigo sr. João de Deus Pereira, se rezaram, respectivamente, na terça-feira, ao meio-dia, no templo da Misericórdia e na quinta-feira, às 9 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco.

A'queles piedosos actos assistiram muitas senhoras, instituições beneficentes, representantes de diversas corporações religiosas e civis e muitas outras individnalidades.

De luto

Pelo falecimento, ocorrido em Rossas (Vieira do Minho), de seu cunhado, sr. dr. Hernâni Rebelo Peixoto de Magalhães, Oficial do Registo Civil, aposentado e advogado naquela comarca, guardam luto o nosso prezado amigo sr. P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida, ilustre Director do Internato Municipal de Guimarães, e a sr.ª D. Virgínia Simões Pedrosa, esposa do também nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

Apresentamos-lhes sentidas condolências.

— Guarda luto pelo falecimento de um seu cunhado, ocorrido ha dias em Fafe, o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Campos Soares.

Apresentamos-lhe e a sua esposa sentidas condolências.

CARPETES

Tipo Beiriz, Arroiolos, duas faces, e em Oleado, aos preços da fábrica.

201 CASA BRAVO

Vida Católica

Domingo de Ramos. Missa própria, (na Missa solene omite-se *Judica me, Confiteor* e o último evangelho de S. João), sem *Glória*, única oração. *Paixão, Credo.* Prefácio da Cruz.

Paramentos de cor roxa.

Procissão de Passos

Por motivo do mau tempo, não pôde sair no domingo, a Procissão de Passos, que, por essa razão, ficou transferida para hoje, realizando-se às 17 horas, se o tempo o permitir, com toda a imponência.

Procissão de Endoenças

Na Quinta-feira Santa, pelas 21 horas, sairá do templo da Misericórdia, em visita aos templos da cidade, a tradicional Procissão de Endoenças, na qual foram convidados a incorporar-se, todos os Irmãos da Misericórdia.

Foi imponente a festividade das Dores em S. Francisco

No majestoso templo da V. O. T. de S. Francisco, que se via luxuosamente decorado, sobressaindo o trono da Virgem das Dores, com formosíssimas flores e plantas e grande profusão de luzes, realizou-se anteontem, com toda a imponência litúrgica, a festividade da Máter Dolorosa, registando-se grande concorrência de fiéis.

Houve de manhã missa solene e, à noite, pouco depois das 21 horas, exposição solene, após o que subiu ao púlpito, o rev. dr. Gustavo de Almeida, de Lisboa, que proferiu o sermão, baseado nas dores de Maria Santíssima.

Terminou a festividade com o *Stabat Mater*, sendo dada no final a bênção do Santíssimo Sacramento.

Na capela mor viam-se além da Mesa da Ordem, dignamente presidida pelo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, as Autoridades do concelho e muitas pessoas de representação, e no transepto, muitas senhoras, que ali foram prestar a sua homenagem à Rainha das Mães.

V. Ex.ª precisa de comprar mobílias?

Visite a CASA BRAVO, que lhe apresenta um grande sortido, com preços desde:

SALA DE VISITAS, composta de 1 sofá e 2 maples com estofo a molas nos assentos e costas — Esc. 1.250$00;

SALA DE JANTAR, em castanho e eucalipto, composta de 9 peças — Esc. 1.500$00;

QUARTO, em castanho e eucalipto, composto de 7 peças — Es. 2.250$00. 199

SEMANA SANTA

Na Igreja de N. S. da Oliveira

Na Igreja de N. S. da Oliveira principiam hoje, com todo o explendor litúrgico, as cerimónias da Semana Santa, com o seguinte programa:

Hoje (Domingo de Ramos) — A's 10 horas, Bênção dos Ramos, no largo fronteiro à Igreja dos Santos Passos, seguindo-se a procissão para a Igreja da Colegiada; às 11 horas, Missa Solene, com o Canto da Paixão.

Quinta-Feira Santa — A's 17,30, Cerimónia do Lava-pés, Sermão do Mandato, seguindo-se a Missa Solene da Ceia do Senhor e comunhão dos fiéis.

Sexta-Feira Santa — A's 17,30, Adoração da Cruz, Missa dos Pressantificados e Procissão do Enterro do Senhor, com Sermão.

Sábado Santo — Vigília Pascal, pelas 22,30, com a Bênção do Lume Novo, Bênção da Pia Baptismal, renovação das promessas do Baptismo. A' meia-noite, Missa da Ressurreição.

*

Além destas cerimónias, haverá noutros templos actos de culto da Semana Santa, com o seguinte horário:

Quinta-Feira Santa — Na Basílica de S. Pedro, Missa às 19,30; Igreja da Misericórdia, às 17; Capela de S. Domingos, às 18; Capela de S. Francisco, às 17,30; Igreja Paroquial das Dominicas, às 18,30.

Sábado Santo — Na paroquial das Dominicas haverá a Vigília da Páscoa, pelas 22,30, seguindo-se a Santa Missa, à meia-noite.

No Santuario de N. S. do Perpétuo Socorro

Domingo de Ramos — A's 6 horas, Bênção, Procissão dos Ramos e Missa. A's 4,30 da tarde, Terço, Bênção e Via Sacra Solene.

Quinta-Feira Santa — A's 6,30 e 9 horas, Via Sacra Solene. De tarde, às 5 horas, Missa rezada e Comunhão; às 7,30, Missa da Ceia do Senhor e Comunhão dos fiéis.

Sexta-Feira Santa — A's 6,30 horas, Via Sacra Solene; às 9, «Hora Santa» prègada. De tarde, às 4 horas, Adoração da Cruz, Missa dos Pressantificados e Comunhão dos fiéis.

Sabado Santo — A's 6,30 e 9 horas, Via Sacra Solene; às 11 horas da noite, Vigília Pascal.

Domingo de Páscoa — (Hora oficial), às 6,30, 8, 9,30 e 11,30 horas, Missas.

Em poucas linhas

Pelo Comissariado do Desemprego foi reforçada com 42.500$00 a comparticipação para execução da obra de esgotos da Rua d'Arcela, e com 20.000$00 a comparticipação para a construção de novos arruamentos.

— A Câmara Municipal enviou um telegrama ao ilustre Deputado sr. Eng.º Duarte do Amaral, felicitando-o pela sua valiosa e oportuna intervenção na Assembleia Nacional em favor da Indústria Têxtil, que tem no nosso concelho um dos seus pontos principais.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, esta de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4529.

J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

BOBINAGENS DE MOTORES 529

Telef. 4510 **Guimarães**

ALMEIDA & MARQUES, L.DA

RÁDIO-TELEVISÃO

OFICINA DE REPARAÇOES

Rua da Raínha, 38-40 — GUIMARÃES 561

Ministro da Justiça

o sr. Ministro da Justica visita na quarta-feira, de manhã, as obras do Palácio da Justiça, nesta cidade.

CONVOCAÇÃO

Almeida, Mendes & C.ª, L.ª, sociedade comercial, com sede no lugar da Boucinha, freguesia de Moreira de Cónegos do Concelho de Guimarães, vem por este meio convocar os sócios desta sociedade para comparecer na Assembleia Geral extraordinária que há-de ter lugar pelas 14 horas do dia 30 de Abril do corrente ano, na sua sede sita no dito lugar e freguesia, para os seguintes fins:

1.º — Dissolução da sociedade e liquidação dos seus haveres, diversos maquinismos, mobiliários, terreno e prédio da Fábrica;

2.º — Qualquer outro assunto de interesse da sociedade e consequente deliberação.

Moreira de Cónegos, 22 de Março de 1958.

Os Gerentes

de Almeida, Mendes & C.ª, L.ª,

Janudrio dos Santos Almeida

Francisco Belino Pereira Mendes. 196

Rádio - Tonfunk - Televisão

SANTACLARA R. da Rainha

Machado & Magalhães, Limitada

Por escritura desta data, exarada a folhas doze, verso, e seguintes, do respectivo livro número QUARENTA E UM-A, do Cartório Notarial de Felgueiras, a meu cargo, Miguel Machado, Sidónio da Costa Magalhães e João Machado, únicos sócios da sociedade comercial por quotas, **Machado & Magalhães, Limitada**, com sede no Largo de Cães de Pedra, da cidade de Guimarães, modificaram os artigos quarto e sétimo do pacto social dessa sociedade, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social é de vinte mil escudos, inteiramente realizado e representado por três quotas, duas de seis mil seiscentos e sessenta e seis escudos e sessenta e sete centavos, cada uma, de cada um dos sócios Miguel Machado e Sidónio da Costa Magalhães, e uma de seis mil seiscentos e sessenta e seis escudos e sessenta e seis centavos do sócio João Machado.

SÉTIMO

A gerência será exercida por todos os sócios, sem qualquer remuneração e dispensada de caução.

Felgueiras e Cartório Notarial, vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e oito.

O Notário, 203

a) *António Augusto Guedes Monterroso.*

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, A'S 15 E A'S 21,30 HORAS

N. Tcherkassov = S. Gregoreiva Youry Tolouveiev

em

DOM QUIXOTE

Technicolor

O filme mais aplaudido no festival de Canes de 1957

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 1 — A'S 21,30 HORAS

em

Maria Schell = Raf Valone

UMA ROSA NO LODO

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUARTA-FEIRA, 2 — A'S 21,30 HORAS

Eddie Constantine = Lise Boudin

em

Elas Preferem o Mambo

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 5 — A'S 21,30 HORAS

John Gregson = Anthony Quayle

em

A Batalha do Rio da Prata

Vista Vision — Technicolor

194 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Teatro Desmontável

A Companhia Rafael de Oliveira, apresenta:

Hoje, domingo, 30

A VIDA DE CRISTO

Espectáculo para maiores de 12 anos

Quarta-feira, 2

A CALÚNIA

Espectáculo para maiores de 17 anos

Machado & Magalhães, Limitada

Por escritura desta data, exarada a folhas trinta e seis e seguintes, do livro de notas número QUARENTA-A, do Cartório Notarial de Felgueiras, a meu cargo, Miguel Machado e Sidónio da Costa Magalhães, únicos sócios da sociedade comercial por quotas, **Machado & Magalhães, Limitada**, com sede no Largo do Cães de Pedra, da cidade de Guimarães, cederam a João Machado, casado, comerciante, morador no lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, das suas quotas de dez mil escudos que a cada um pertencia, uma parte dela, ou seja cada um três mil trezentos e trinta e três escudos e trinta e três centavos, ficando, assim, cada um dos sócios Miguel Machado e Sidónio da Costa Magalhães, com uma quota de seis mil seiscentos e sessenta e seis escudos e setenta centavos, e o terceiro João Machado, com uma quota de seis mil seiscentos s sessenta e seis escudos e sessenta e seis centavos.

Felgueiras e Cartório Notarial, cinco de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e oito.

Entrelinhei «a meu cargo».

O Notário, 204

a) *António Augusto Guedes Monterroso.*

Rádio - Tonfunk - Televisão

SANTACLARA R. da Rainha

Assinai o Notícias de Guimarães

DESPORTO

GALERIA

Alberto Pimenta Machado Júnior

As colectividades têm momentos que ficam marcantes na sua vida. Deles depende mutias vezes a sua projecção futura, o rumo do seu destino, através da sua acção geradora de feitos e engrandecimento.

No Vitória, como em todas elas, tais momentos representam sempre datas definidas da sua existência. São garantias de actividade, de força e de progresso.

Não se pode deixar de afirmar que o nosso primeiro Clube desportivo, vive presentemente uma dessas horas. Tudo se conjuga para esse facto — a actividade positiva da sua equipa principal de futebol; a acção revalizadora, em associados, promovida pela sua Comissão de Auxílio; a sua nova e profícua orientação administrativa.

A tudo isto, porém, está ligado um nome — o de *Alberto Pimenta Machado Júnior*, actual Vice-Presidente da Direcção. Sobre o ponto de vista da capacidade da equipa de futebol, não se pode esquecer a sua acção no regresso do abalisado técnico Fernando Vaz e na influência decisiva que teve na aquisição de diversos jogadores, que são hoje a base principal do conjunto vimaranense; sobre a acção da Comissão de Auxílio, tem que se lembrar que partiu dele a iniciativa da sua reorganização, em tão boa hora feita e com os resultados que estão bem patentes, sobretudo no aumento de número de sócios, através da Campanha, de cada sócio conseguir um novo sócio, que ele já anteriormente pretendia executar e que não pôde levar a efeito sòmente por falta de total compreensão de quem não permitiu pô-la em marcha; sobre a nova orientação administrativa do Clube, também partiu dele todo o movimento que há-de demonstrar a realidade exacta das possibilidades da colectividade. Uma sua atitude de desassombro, tomada públicamente, com total responsabilidade pessoal, levou à demonstração de verdades que viviam na penumbra. E se, no momento exacto, o facto já patenteou realmente a sua razão, que tem acontecido ou verificado depois, realça ainda mais, se possível, a atitude que assumiu.

Tudo isto justifica a colocação do seu nome nesta «*Galeria*», criada nesta secção desportiva do «Notícias», logo após tomarmos conta da sua orientação. Por ela ainda poucos nomes passaram (*), até para que os evidenciados o sejam com a projecção que merecem. Mas colocar agora aqui, no realce de uma actividade profícua, o nome de *Alberto Pimenta Machado Júnior*, é acto de justiça bem justificado, compreendido por todos que agem de boa fé e, sobretudo, por aqueles que, com ele lidando diàriamente na vida do Vitória, reconhecem a valia da sua acção e o esforço dedicado, sem desfalecimentos, que vem desenvolvendo, agora que a unidade de vistas directiva se conjuga para possibilitar o progresso desejado do Clube.

(*) Dr. José Pinto Rodrigues, Antero Henriques da Silva, António Faria Martins, Eng.º Alberto Costa, o treinador Cândido Tavares e José Marques Rodrigues, Campeão de Tiro aos Pombos.

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 4 — Boavista, 0

O Vitória e o Covilhã, ambos a par, em luta desesperada pelo melhor lugar

Esta parte final da *Maratona* prossegue, dentro do mesmo ritmo de interesse. O Covilhã lá foi buscar novo ponto fora... Eis os resultados da última jornada:

Vitória, 4 - Boavista, 0; Farense, 0-Covilhã, 0, e Atlético, 3-Olhanense, 1.

A prova merece uma análise, no momento presente. Já se ultrapassou metade da primeira volta desta fase final. A classificação ainda está totalmente indefinida, pois sòmente dois pontos separam os primeiros dos últimos.

O Vitória e o Covilhã comandam a par, com a vantagem dos serranos, em dois pontos alcançados fora do seu campo. Porém esta vantagem é teórica, pois os vimaranenses ainda não se deslocaram aos campos, onde os covilhanenses colheram aquelas dádivas. E parece até que, no último domingo, a sorte não deixou de sorrir aos da Serra...

Os dois segundos, Farense e Atlético, são precisamente aquelas equipas que já desperdiçaram pontos nos seus campos. A sua vantagem de momento resulta principalmente de terem já jogado dois encontros em casa.

Os outros dois, os actuais últimos, são, em teoria, equipas ainda em total probabilidade de classificação para ingresso na Divisão Maior, porquanto, sòmente com um jogo cada uma nos seus campos, ainda não desperdiçaram pontos neles.

Conclui-se assim, para já, que as probabilidades são ainda análogas para todos os contendores, com poucas vontagens para a Covilhã, totalmente intactas para o Vitória, Boavista e Olhanense e, com deficiência mínima para o Atlético e o Farense.

* * *

A *procissão* saiu mesmo agora do adro e vai dar a sua volta final. Quais serão os felizes?!...

Verdadeiramente brilhante a exibição do Vitória, no último domingo. Senhor do jogo, do primeiro ao último minuto da partida, os vimaranenses deram galas na sua actuação, satisfazendo totalmente os seus adeptos, que os incitaram também constantemente com um entusiasmo que é de aplaudir.

A exibição do Vitória merecia ainda mais ampla diferença de números. O Boavista ficou a dever a Américo, seu guarda-redes, o resultado que alcançou, pois houve instantes da partida que tudo aparentava ir cair-se na *goleada* a favor dos vimaranenses.

As más condições do terreno, deste *decepcionante lameiro* da Amorosa, foram vencidas com uma rapidez de passes, dados à flor do piso, rápidos e preciosos, que permitiram à equipa do Vitória o alcance dum resultado justo, sem qualquer contestação.

Necessàriamente não há nomes a destacar entre os componentes da equipa do Vitória. Aquilo valeu pelo conjunto, pela harmonia geral, enfim, pela boa compenetração de todos. Porém é lógico que se recorde Cívico, até aqui nem sempre bem compreendido, e Cesário, há uns tempos afastado da composição. Sòmente, por estas razões, a indicação dos seus nomes.

*

Ficha do jogo — *Vitória*: Sebastião, Virgílio e Abel; Cesário, Silveira e João da Costa; Romeu, Barros, Ernesto, Cívico e Rola. *Boavista*: Américo, Franco e Rodrigues; Guilherme, Manero e Honório; Amândio, Artur, Medina, Gaio e Germano. Arbitragem de Raul Martins de Lisboa.

Os golos do Vitória foram da autoria, respectivamente, de Ernesto, Cívico, Romeu e Virgílio.

* * *

A jornada de hoje engloba os encontros seguintes: Olhanense-Vitória; Boavista-Covilhã, e Atlético-Farense.

Por se encontrar interditado o campo de Olhão, o Vitória não actuará no terreno do seu adversário. E' isso vantajoso, dentro de certos limites, mas é bom lembrar que a deslocação é demasiadamente extensa, o que causará lógico desgaste na equipa. Porém confiamos na sua boa forma, bem patenteada no último domingo, e, por isso, ficamos certos de que todos vão lutar pelo alcance do melhor resultado possível, capaz de encarreirar definitivamente o Vitória para o lugar que é total anseio de todos os adeptos.

L. R.

Conversando com Ele...

Mais uma vez **Fernando Vaz** trocou connosco as suas impressões e, mais uma vez também, as registamos aqui, satisfazendo o interesse costumado dos nossos leitores.

— ?

— Quebrou-se na jornada de domingo passado, dia de Lázaro, uma tradição de efeitos funestos para o futebol vimaranense.

Na realidade, mesmo para aqueles que não acreditam na força da «tradição», o clima psicológico que se respirava antes do jogo, era de visível preocupação.

Pressentia-se no ambiente que rodeava a partida o complexo de medo e as apreensões que, com maior ou menor intensidade, dominavam os adeptos, os responsáveis e os próprios jogadores vimaranenses.

Todavia, mal começaram a desenhar-se no rectângulo do jogo os primeiros lances de futebol, cedo se desvaneceram os receios e as dúvidas quanto ao desfecho da partida. Tornou-se visível e notório, perante as possibilidades iniciais das duas forças em presença, que a vitória só muito dificilmente poderia fugir-nos.

— ?

— O ímpeto, a força, a capacidade, a fibra, a arrogância e a consciência de jogo da nossa equipa operaram, na verdade, nos minutos iniciais, o «volte-face» de opiniões, se não da própria convicção de cada espectador, em relação ao desfecho do prélio.

Frente à forte e moralizada turma do Boavista, surgiu em toda a sua plenitude de recursos, em conjunto físico, técnico e psicològicamente superior — a do Vitória de Guimarães.

Vencemos e convencemos, revelando superioridade em todos os aspectos do jogo, sobre termos patenteado melhor preparação psicológica para tão importante encontro.

Toda a equipa actuou como um bloco, numa subordinação sistemática e disciplinada dos interesses do conjunto. Daí resultou a sua força; o equilíbrio e a homogeneidade dos diversos sectores; a harmonia e a precisão dos lances de entreajuda; o puder defensivo e ofensivo pendulares e metodizados; e, ainda, o espírito de corpo, alardeado em lances de «queima» e de sacrifício.

Todos os jogadores, sem excepção, verteram generosamente e sem limitações, as suas melhores energias no campo da luta, para a consecução deste magnífico triunfo.

Melhorou a nossa posição.

— ?

— Trata-se, porém, duma etapa já vencida da prova.

Hoje defrontamos no Algarve uma das melhores equipas do Campeonato, o Olhanense.

Avolumam-se as dificuldades na medida em que começam a definir-se as posições dos concorrentes.

Cada partida assume agora aspectos de final, exigindo maiores esforços e mais firme espírito de sacrifício. Muita dedicação.

A hora é de unidade, em redor da equipa, no apoio aos dirigentes, cuja acção tem sido incansável, e no amor ao Vitória, através das manifestações de solidariedade e de apoio incondicional que os seus adeptos e simpatizantes jamais têm cessado de prestar aos rapazes.

O momento exige de todos nós decisão, persistência, disciplina, trabalho e espírito de luta.

Se não formos nós, vimaranenses, a criar essas condições de êxito e de sobrevivência, ninguém no-las proporcionará. Para triunfarmos temos de o fazer à nossa custa, contando apenas connosco na luta pelo ideal que defendemos.

A sorte procura-se. Os êxitos constroem-se com trabalho e unidade clubista.

Só assim teremos a consciência do dever cumprido,

Digamos: Tudo pelo Vitória, para o Vitória e por Guimarães!

Campeonato Nacional de Juniores

Embora, sem um único triunfo, a equipa do D. F. de Holanda continua a sua carreira nesta prova, de maneira interessante. Agora, no domingo passado, foi jogar ao Porto, contra o F. C. Porto, e perdeu sòmente por 2-0. As impressões que deixou na crítica, foram as mais agradáveis possíveis, o que demonstra provas de boa capacidade. Pode ser que ainda consigam uma classificação dentro do nível do seu real valor. Hoje, os *escolares*, jogam em Espinho, com a equipa local, para o início da 2.ª volta desta fase preliminar do torneio.

Rádio - Philco - Televisão
SANTACLARA R. da Rainha

A Comissão de Auxílio do Vitória organiza, na 2.ª-feira de Páscoa, um encontro de «Solteiros e Casados»

Com toda a regularidade, prossegue a acção da Comissão de Auxílio do Vitória — Campanha de Sócios, obra fundamental, Bilhetes de Boa Vontade, etc., etc..

Para aproveitar o feriado habitual da 2.ª-feira de Páscoa, pensa agora a referida Comissão organizar um encontro de «*Solteiros e Casados*», entre *valores* que serão autênticas revelações... Estão convidados a comparticipar neste desafio todos os elementos que, no ano passado, tanto se distinguiram nas suas actuações, mas prevê-se também o ingresso de reforços em qualquer das duas equipas, de maneira a uma delas alcançar aquela supremacia que, no ano findo, não se chegou a definir devidamente.

No próximo número daremos a composição dos dois conjuntos, satisfazendo assim a ansiedade dos nossos leitores, bem como outras indicações julgadas convenientes.

PASSADEIRAS
Em «Cairo», juta, primavera e oldado, pesde 7$50 o metro.
200 CASA BRAVO

XADREZ

O Grupo de Xadrez de Guimarães realizou recentemente a eleição dos seus corpos gerentes, que ficaram presididos, respectivamente, na Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, pelos srs. Armando Nogueira Mendes, dr. Fernando Lopo Xavier e Eng.º João Martins Fernandes.

Este grupo também promoveu recentemente um torneio inter-sócios, de terceiras categorias, cuja classificação final foi a seguinte: 1.º, João da Costa Rodrigues; 2.º, Fernando Marques; 3.º, Constantino Sepúlveda; 4.º, Analide da Costa Rodrigues; 5.º, Casimiro Rodrigues; 6.º, António Machado; 7.º, José Faria Martins; 8.º, Carlos Ferrão; 9.º, António Pacheco; 10.º, Jorge Loureiro; 11.º, Luís Xavier; 12.º, Carlos Costa; 13.º, Delfim Guimarães.

Os dez primeiros classificados desta prova ficaram apurados para o torneio de segundas categorias, a realizar nas férias da Páscoa.

AUTOMOBILISMO E MOTOCICLISMO

Organizado pelo Clube 100 à Hora, realiza-se no dia 6 de Abril p. f., no Aerodromo de Alverca, a tradicional «Prova de Arranques», a contar para os Trofeus 100 à Hora, pelo que se espera elevado número de concorrentes.

E' uma óptima oportunidade para todos os Automobilistas, interessados em concorrer ao «Circuito de Alverca», tomarem contacto com a pista onde em Junho se realizará o referido Circuito, organizado pelo mesmo Clube e a favor da Obra Social do Exército.

As inscrições para a Prova de Arranques (cuja cronometragem está a cargo do A. C. P.), recebem-se no Clube organizador — Rua das Chagas, 35, até às 0 horas do dia 3 de Abril.

Ainda não tem Gazcidla? Porque espera?
Aproveite a campanha da Páscoa, que lhe dará descontos.
Dirija-se a
Horácio Guimarães
PEVIDÉM

Clube Indust. do Pevidém

Tiro aos Pombos

No passado domingo, realizou-se no «Stand da Varzea» um torneio de Tiro aos Pombos que, apesar do mau tempo que se fez sentir, foi bastante concorrido, quer pelo número de atiradores em prova, quer pelo público afecto à modalidade.

Sob a direcção de Tiro dos atiradores José Marques Rodrigues e Casimiro Coelho Lima, disputaram-se as provas «Taça Abertura», na qual se inscreveram 43 atiradores e depois a «Salva Preparação», na qual se inscreveram 18 atiradores.

A «Taça Abertura» foi ganha pelo atirador do C. C. de Chaves, Fernando Durão, e a «Salva Preparação», pelo atirador do C. I. P., José Marques Rodrigues.

Notícias de Guimarães n.º 1370--30-3-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo presente se faz público de que por despacho de 11 do corrente mês, foi admitida a proposta de concordata preventiva apresentada por Adão de Almeida, casado, industrial, com sede e domicílio no lugar da Deveza, freguesia de São Martinho de Candoso, desta comarca, tendo sido nomeado comissário judicial o Ex.mo Senhor Artur Fernandes de Freitas, desta cidade. São por esta forma convocados os respectivos credores para dentro de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca, os seus requerimentos indicando a natureza, montante e proveniência dos créditos, acompanhados dos documentos que os comprovem ou da declaração de que os não possuem; e para comparecerem no Tribunal Judicial desta comarca no dia 6 do próximo mês de Maio, pelas 14 horas, a fim de se discutir e votar, em assembleia de credores, a referida proposta de concordata.

Guimarães, 13 de Março de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
do 2.º Juízo, 175

Artur Lourenço.

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX
9
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404 PORTO

PUPILO e NILO
Duas marças de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos.
São exclusivos da 140
SAPATARIA IMPÉRIO
TOURAL —— Telef. 4395

20.000 pés de Oliveira
Tem para venda, em viveiro, prontas a transplantar, a Quinta da Quintão, em Negrelos, (telefone n.º 27) de Alberto Pimenta Machado.
Ali se prestam indicações, vendendo-se qualquer quantidade. 58

Ofertas e Procuras

Explicações De *Matemática*, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades.
De *Inglês* e *Alemão*, dá licenciada em Germânicas. Informa-se na Rua de S. Damâso, 51. 24

Casa com jardim e horta Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde.
Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Raínha D. Maria II, 132. 88

Vende-se Prédio de 3 andares na Avenida de D. Afonso Henriques.
Informa esta redacção. 84

CASA Com rés do chão e 2 andares, no Largo 28 de Maio, 105. Aluga-se toda ou por divisões. Para informações, pelo telefone 4620. 150

Aluga-se Loja grande, própria para armazém ou qualquer negócio, na Caldairoa. Falar na rua de Santo António, 51. 154

CASA *ALUGA-SE* A' margem da estrada Guimarães-S. Torcato, a 4,5 Kms da cidade, com vários aposentos, quarto de banho completo, garagem e quintal. Tem carreira de camionete a qualquer hora.
Informa: Joaquim da Silva Martins — C. T. T. — Guimarães. 156

Casa com quintal, ou pequena propriedade, no norte do País, de preferência no concelho de Guimarães, compra José Baptista — N. H. Almeida Carvalho — Lisboa. 159

Cavalheiro com o Curso Comercial, prática de escrita e exp., carta de lig., com apres. idóneo, fac. de adaptação, pretende colocação nos concelhos de Guimarães, Braga ou Famalicão. Se necessário dá bom fiador. Resposta à Redacção deste Jornal, ao n.º 181

Quarto Aluga-se, mobilado, no centro da cidade, para cavalheiro.
Também se vende uma desnatadeira «Molot».
Falar na rua Dr. Avelino Germano, n.º 32. 178

Bom prédio com jardim, campos com ramadas, tanques, lago, estufa, etc., dando bom rendimento. Situado em Fafe. Vende-se. Dão-se informes na redacção. 182

Precisa-se de operário encarregado para oficina de serralharia civil, desenvolvido na direcção de operários, que conheça desenho e saiba soldar, com 25 a 40 anos de idade. Ordenado a combinar. 188

Venda de uma propriedade, no lugar de Atães, Quinta do Pulo. Paga 5 carros de cereal.
Informa Dr. Fernando Pizarro de Almeida. 186

Quarto Professor do Liceu deseja instalação para casal, em casa particular, confortável e higiénica. Resposta a Amorim, do Liceu. 195

Empregado de escritório com conhecimentos de escrituração, dactilografia bem. Precisa-se para casa de movimento.
Carta à Redacção ao n.º 190

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães Admite vendedor privativo para tecidos. Resposta para o escritório da mesma Companhia. 189

Ao passar pelo Toural
Pare e repare nas montras da *Casa Jaime*. Repare no corte impecável das camisas Magna, na elegância das gabardines, nas lindas gravatas e modernos peugetes, modernissimos casacos, e blusas com interessantes fantasias, os casaquinhos e vestidinhos de lã e algodão, são encantadores. Chapéus para criança, Luvas e finissimas Meias de Nylou, Perfumes e artigos para brindes. Tudo um verdadeiro encanto.
Pare e repare nas montras da *Casa Jaime*. 184

Assinai o NOTÍCIAS de GUIMARÃES